M|A|RGS

Presença Negra no MARGS

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	14/05/2022
TÉRMINO	21/08/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Afrokaliptico, Allan Vieira – ALN, Alisson Affonso, Ana Langone, André Ricardo, Antônio Sérgio Deodato, Arthur Timótheo da Costa, Black Nvgga, Carlos Alberto de Oliveira – Carlão, Corbiniano Lins, Dirnei Prates, Djalma do Alegrete, Emanoel Araujo, Estêvão da Fontoura, Fayola, Flávio Cerqueira, Gabriel Farias – Gabi Faryas, Gisamara Oliveira, Giuliano Lucas, Grace Patterson, Gui Menezes, Gustavo Assarian, Gutê, Heitor dos Prazeres, Helô Sanvoy, Irene Santos, J. Altair, Jaci dos Santos, Jaime Lauriano, João Alves Oliveira da Silva, Josemar Afrovulto, Jota Ramos, Judith Bacci, Leandro Machado, Leonardo Lopes, Lidia Lisbôa, Luis Ferreirah, Marcos Porto, Maria Lídia Magliani, Mitti Mendonça, Momar Seck, Ney Ortiz, Osvaldo Carvalho, Otacílio Camilo, Pamela Zorn, Paulo Abenzrragh, Paulo Chimendes, Paulo Corrêa, Paulo Só, Pedro Homero, Pelópidas Thebano, Preta Mina, Renata Sampaio, Renato Garcia, Rita Lende, Rogério Fraga de Campos, Rommulo Vieira Conceição, Rosana Paulino, Salvador, Silvana Rodrigues, Silvia Victoria, Silvio Nunes Pinto, Thiago Madruga, Triafu, Valéria Barcellos, Virgínia Di Lauro, Vitória Macedo, Wagner Mello, Wilson Tibério, Zé Darci.
CURADORIA	Igor Simões, Izis Abreu e Caroline Ferreira
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Estado da Cultura do RS; MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul; AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	205
ORIGEM DAS OBRAS	Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS Casa de Cultura Mario Quintana – CCMQ Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS

	Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — MALG Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão Pinacoteca Aldo Locatelli Pinacoteca Ruben Berta Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB Coleção Sartori Coleção Dirney Ribeiro Coleção Paulo Gomes Coleção Hanni Lore Krey Coleção Mariza Carpes Coleção Artur João Lavies e Alva Eulália Mendes Lavies Coleção Eunice Gavioli Coleção Renato Dias de Mello Coleção Ney Ortiz Coleção Jones Lopes da Silva Coleção Cássio Guimarães Pereira Coleção Maria da Graça dos Santos Coleção Alexandre Melo Salvatti Coleção Regina Marques Parente Coleção Ana Paula Almeida Soares Coleção Filipe Conde Coleção Izis Abreu Coleção Tássia Vitória Coleção Leonardo Reis de Almeida Coleção Rita Camisolão
LOCAL	MARGS (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli)
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 25.263
OBSERVAÇÕES	A exposição trouxe a público o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil. Com curadoria de Igor Simões e Izis Abreu e assistência de curadoria de Caroline Ferreira, a ampla e extensa mostra apresenta 200 obras aproximadamente, de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de 70 artistas entre históricos e atuantes. A mostra integra o programa expositivo do MARGS intitulado “Histórias Ausentes”.

MARGS

Lista de obras

M|A|RGS

LISTA DE OBRAS

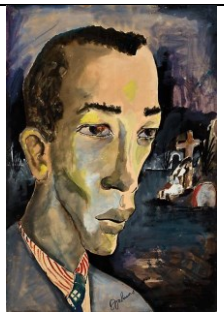
PRESENÇA NEGRA NO MARGS

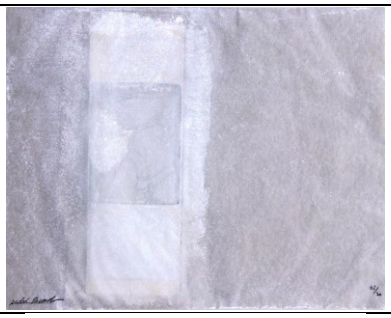
Período: 14 de maio a 21 de agosto de 2022
Galerias: Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli
Total de obras: 205

RELAÇÃO DAS OBRAS:

Acervo MARGS		
01	**ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA** Rio de Janeiro/RJ, 1882 – 1922 ***A dama de branco***, 1906 Óleo sobre tela, 191,80 x 95,50 cm Acervo MARGS, aquisição por compra, 1957	
02	**HEITOR DOS PRAZERES** Rio de Janeiro/RJ, 1898 – 1966 ***Frevo***, s.d. Óleo sobre tela colada em eucatex, 36,5 x 45 cm Acervo MARGS, aquisição por compra, 1968	
03	**J. ALTAIR** Porto Alegre/RS, 1934 – 2013 ***Amuleto a Iemanjá I***, 1979 Óleo sobre tela, 56 x 46 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1981	

04	**J. ALTAIR** Porto Alegre/RS, 1934 – 2013 ***Amuleto a Iemanjá II***, 1979 Óleo sobre tela, 60 x 51 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1981	
05	**J. ALTAIR** Porto Alegre/RS, 1934 – 2013 ***Mamãe Oxum na Cachoeira***, 1974 Óleo sobre tela, 50 x 59 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1975	
06	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***No parque***, 1975 Acrílica sobre tela, 60 x 77 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1976	
07	**EMANOEL ARAUJO** Santo Amaro da Purificação/BA, 1940 ***Sem título***, 1976 Xilogravura, 103,5 x 68,7 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1977	

08	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Autorretrato*** – ***Minha segunda morte***, s.d Têmpera e nanquim sobre cartão, 47 x 33 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1976	
09	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Banzo***, 1978 Madeira, 47 x 24 x 16 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1978	
10	**ANTÔNIO SÉRGIO DEODATO** São Paulo/SP, 1952 ***Ouro Preto***, s.d. Entalhe, 80 x 29 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1977	
11	**RENATO GARCIA** Santana do Livramento/RS, 1965 ***Sem título***, 2012 Construção com taquara, cordas e papel, 245 x 147 x 150 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012	

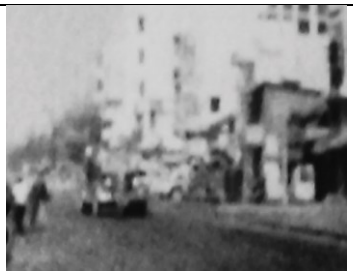
12	**FLÁVIO CERQUEIRA** São Paulo/SP, 1983 ***Logo ali***, 2014 Bronze, madeira, tecido e corda, 49 x 20 x 50 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2014	
13	**MOMAR SECK** Dakar/Senegal, 1969 ***Travessia***, 2018 Instalação com 10 barcos de madeira, 185 x 40 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2018	
14	**ANDRÉ RICARDO** São Paulo/SP, 1985 ***Sem título***, 2012 Água-forte, colagem e pigmento sobre papel, 29,7 x 42 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do Ateliê Fidalga, 2013	
15	**HELÔ SANVOY** Goiânia/GO, 1985 ***Poa***, 2013 Recorte de jornal: 15 módulos de 38,5 x 29,5 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2013	
16	**OSVALDO CARVALHO** Rio de Janeiro/RJ, 1966 ***Is It Funny? #10* – Série Dinamarquesa**, 2016 Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2018	

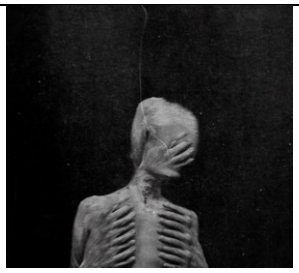
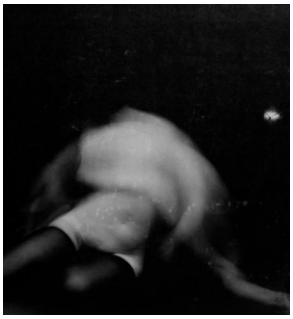
17	**OSVALDO CARVALHO** Rio de Janeiro/RJ, 1966 ***Is It Funny? #11* – Série Dinamarquesa**, 2016 Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2018	
18	**ROMMULO VIEIRA CONCEIÇÃO** Salvador/BA, 1968 ***Sala-Banheiro-Serviço***, 2007-2008 Instalação, 270 x 300 x 300 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2021	
19	**LEANDRO MACHADO** Porto Alegre/RS, 1970 ***Treze***, 2004 Henê sobre tela, 75 x 75 cm Acervo MARGS, aquisição por compra com recursos do Fundo de Aquisições de Arte Brasileira Contemporânea, 2014	
20	**MARIA LÍDIA MAGLIANI** Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/RJ, 2012 ***Sem título***, 1986 Guache sobre papel, 25,5 x 19,5 cm Acervo MARGS, procedência desconhecida	

21	**MARIA LÍDIA MAGLIANI** Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/RJ, 2012 ***Ela***, 1977 Lápis de cera e lápis de cor sobre papel, 59,5 x 49,7 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 1978	
22	**MARIA LÍDIA MAGLIANI** Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/RJ, 2012 ***Como o nosso amor***, 1982 Lápis de cera sobre papel, 77 x 57 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista, 1987	
23	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Amordaçada – Morte***, 1976 Nanquim e pastel oleoso, 66 x 48 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1976	
24	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Amordaçada***, 1977 Litografia, 69,2 x 44,2 (52 x 39) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1978	

25	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Os impressionantes: sem título***, 1984 Litografia, 25 x 23 (19 x 17) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1984	
26	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título – Álbum "A ... do MAM faz cem anos"***, 1985 Litografia, 18,9 x 13,4 (11 x 10,7) cm Edição HC 1 Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2000	
27	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título***, 1990 Litografia, 34,5 x 50 (24 x 26) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	
28	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título,*** 1990 Litografia, 34,5 x 50 (22,5 x 25,5) cm BPI Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	

29	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título***, 1990 Litografia, 34,5 x 50 (23 x 27) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	
30	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título***, 1989 Litografia, 35 x 50 (25,5 x 26,5) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	
31	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título***, 1984 Litografia, 25 x 34,5 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	
32	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Sem título***, 1984 Litografia, 32,5 x 47,5 (22,5 x 26) cm Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	
33	**PAULO CHIMENDES** Rosário do Sul/RS, 1953 ***Cidade Flutuante***, 2008 Desenho em grafite – Políptico (4 partes), 30 x 40 cm (2 partes) 60 x 40 cm (2 partes) Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2021	

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41	**CORBINIANO LINS** Olinda/PE, 1924 – Recife/PE, 2018 ***Sem título***, 1960 Xilogravura, 33 x 23,5 cm (cada) Edição 12/100 Acervo MARGS, aquisição por doação de Albano Volkmer, 1999	
42	**DIRNEI PRATES** Porto Alegre/RS, 1965 ***Child with toy hand grenade in Central Park (Diane Arbus /1962)* – Série zona de neutralidade**, 2011 Fotografia, 100 x 150 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012	
43	**DIRNEI PRATES** Porto Alegre/RS, 1965 ***Street execution of a vietcong prisoner (Eddie Adams /1968)* – Série zona de neutralidade**, 2011 Fotografia, 100 x 150 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012	
44	**OTACÍLIO CAMILO** Porto Alegre/RS, 1959 – 1989 ***Xilogravuras***, s.d. Caixas de fósforos ilustradas por xilogravuras, 4,7 x 3,5 x 1,5 cm (cada) Acervo MARGS, aquisição por doação da família do artista, 1999	

45	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra da Choça/BA, 1989 ***Que a função fosse outra***, 2020 Fotografia com manipulação digital, 27,2 x 30 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021	
46	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra da Choça/BA, 1989 ***Através dos nervos***, 2020 Fotografia com manipulação digital, 27,5 x 30 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021	
47	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra da Choça/BA, 1989 ***Diluir-se-enquanto escapa o tempo***, 2020 Fotografia com manipulação digital, 23,9 x 36 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021	
48	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra da Choça/BA, 1989 ***Para um corpo sem rosto***, 2020 Fotografia com manipulação digital, 23,9 x 30 cm Acervo MARGS, aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021	

49	**ESTÊVÃO DA FONTOURA** Porto Alegre/RS, 1977 ***Coleção VIDEOLIVRO*** ***Volume 1 – Leia Meus Lábios, 2021*** Livro de artista (múltiplo), 140 x 210 x 15 mm (fechado) 252 páginas/500 exemplares Editora Circuito Acervo MARGS, aquisição por doação do artista ***Volume 2 – Duas Palavras, 2021*** Livro de artista (múltiplo), 140 x 210 x 15 mm (fechado) 252 páginas/500 exemplares Editora Circuito Acervo MARGS, aquisição por doação do artista ***Volume 3 – Meia Boca, 2021*** Livro de artista (múltiplo), 140 x 210 x 15 mm (fechado) 252 páginas/500 exemplares Editora Circuito Acervo MARGS, aquisição por doação do artista	
Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli		
50	**MARIA LÍDIA MAGLIANI** Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/RJ, 2012 ***Sem título***, 1980 Acrílica sobre tela, 28,5 x 46 cm Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, aquisição por doação de Renato Rosa	
51	**GUTÊ** Porto Alegre/RS, 1958 ***Pássaro de cor***, 2012 Fundição em alumínio, 46 x 56 x 3,5 cm Acervo Pinacoteca Aldo Locatelli, aquisição por doação do artista	

	Acervo Pinacoteca Ruben Berta	
52	**JOÃO ALVES OLIVEIRA DA SILVA** Ipirá/BA, 1906 – Salvador/BA, 1970 ***Bahia***, 1965 Óleo sobre tela, 50 x 61 cm Acervo Pinacoteca Ruben Berta, aquisição por doação dos Diários Associados	
	Acervo MALG	
53	**JUDITH BACCI** Pelotas/RS, 1918 – 1991 ***Mãe preta amamentando menino branco***, 1988 Gesso, 39 x 41 x 37 cm Acervo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/UFPel, aquisição por doação de Zeli Teixeira Coutinho, 2011	
	Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	
54	**SILVIO NUNES PINTO** Viamão/RS, 1940 – 2005 ***Sem título (carrinho de ferramentas)***, s.d. Madeira entalhada, colada, pintada, metal, 90 x 47 x 52 cm Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	

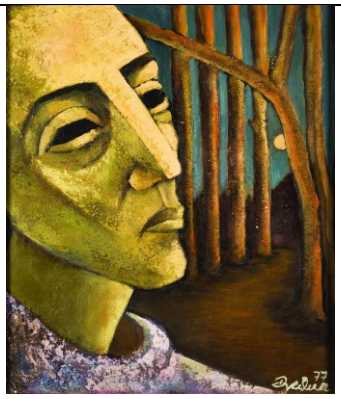
55	**SILVIO NUNES PINTO** Viamão/RS, 1940 – 2005 ***Sem título (furador, suporte de lixa, martelinho, formão e ferramenta adaptada)***, s.d. Materiais e dimensões variadas Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	
56	**SILVIO NUNES PINTO** Viamão/RS, 1940 – 2005 ***Sem título (capela),*** s.d. Madeira entalhada, colada e envernizada, 39,5 x 9 x 16,5 cm Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	
57	**SILVIO NUNES PINTO** Viamão/RS, 1940 – 2005 ***Sem título (cama),*** s.d. Madeira entalhada e envernizada, 200 x 135 cm Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	

58	**SILVIO NUNES PINTO** Viamão/RS, 1940 – 2005 ***Sem título (pentes)***, s.d. Madeira entalhada e envernizada, metal, dimensões variadas Acervo Fundação Vera Chaves Barcellos	
Acervo da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Santo Ângelo		
59	**AUTORIA DESCONHECIDA** ***Deusa Nimba***, final do séc. XVIII ou início do XIX Madeira, 45,5 x 16 x 17,5 cm Patrimônio Histórico e Cultural de Santo Ângelo (RS)	
Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão		
60	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Igreja de Lomba Grande***, 2007 Acrílica sobre tela, 15 x 20 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	

61	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***O Calçado e a Cidade de Novo Hamburgo***, 2008 Acrílica sobre tela, 50 x 70 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
62	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Duas figuras alegres***, 1994 Acrílica sobre tela, 29,9 x 37,8 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
63	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***A leitura***, 2010 Acrílica sobre tela, 30 x 30 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
64	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Sala de aula – Atelier Livre***, 2004 Acrílica sobre tela, 40 x 50 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	

65	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Seminário de Educação***, 2008 Acrílica sobre tela, 60 x 80 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
66	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Quadra da Escola de Samba Cruzeiro do Sul***, 2005 Acrílica sobre tela, 40 x 50 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
67	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Feira do livro***, 2007 Acrílica sobre tela, 30 x 15 cm Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
68	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Cartões de Natal***, 2010 Acrílica sobre papel, 15 x 10 cm (cada) Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	

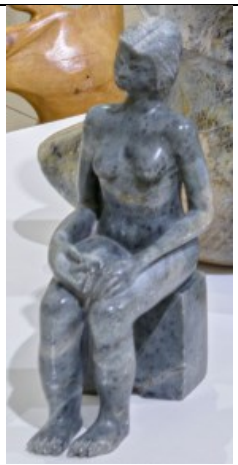
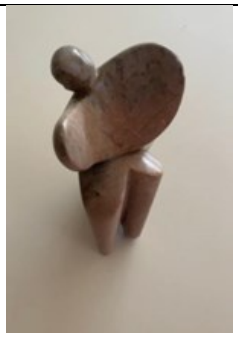
69	**CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA** Novo Hamburgo/RS, 1951 – 2013 ***Instrumentos de trabalho de Carlos Alberto de Oliveira***, s.d. Caixa em madeira, tubos de tintas, pincéis, borrachas, régua e apontador, dimensões variadas Acervo da Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão	
Acervo do MACRS		
70	**LIDIA LISBOA** Guaíra/PR, 1970 ***Tetas que deram de mamar ao mundo***, 2019 Instalação, crochê e tecidos, dimensões variáveis Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS	
71	**ROSANA PAULINO** São Paulo/SP, 1967 ***Autorretrato com Máscara Africana e Bandeirinhas (Volpi)***, 1998 Linoleogravura sobre papel, 45,9 x 36,9 cm Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS	

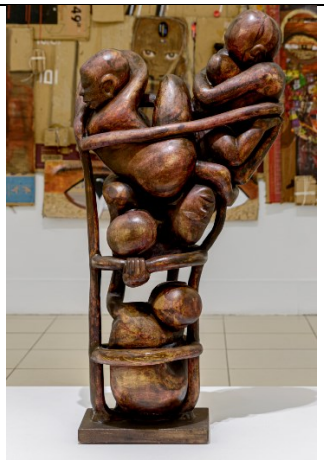
72	**ROSANA PAULINO** São Paulo/SP, 1967 ***Autorretrato com Máscara Africana e Paisagens Antropofágicas (Tarsila)***, 1998 Linoleogravura sobre papel, 45,9 x 36,9 cm Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS	
73	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Sem título***, 1977 Óleo sobre tela, 53,7 x 44,4 cm Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS	
	Acervo CCMQ	
74	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Oxum*****,** 2018 – 2019 Fotografia, 29,7 x 21 cm Acervo Casa de Cultura Mario Quintana	

75	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Oxum*,** 2018 – 2019 Fotografia, 49 x 29,7 cm Acervo Casa de Cultura Mario Quintana	
76	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Oxum*,** 2018 – 2019 Fotografia, 29,7 x 49 cm Acervo Casa de Cultura Mario Quintana	
77	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Oxum*,** 2018 – 2019 Fotografia, 29,7 x 21 cm Acervo Casa de Cultura Mario Quintana	

78	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Oxum*,** 2018 – 2019 Fotografia, 29,7 x 42 cm Acervo Casa de Cultura Mario Quintana	
Coleções particulares		
79	**WILSON TIBÉRIO** Porto Alegre/RS, 1923 – Mazan/França, 2005 ***Maternidade***, s.d. Aquarela, 30 x 20 cm Coleção Paulo Gomes	
80	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Sem título***, s.d. Técnica mista, 80 x 60 cm Coleção Dirney Ribeiro	

81	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Sem título***, 1991 Técnica mista, 71,5 x 60 cm Coleção Dirney Ribeiro	
82, 83, 84, 85	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Sem título***, s.d. Aquarela e nanquim sobre papel, 31 x 23 cm (cada) Coleção Dirney Ribeiro	
86	**DJALMA DO ALEGRETE** Alegrete/RS, 1931 – Porto Alegre/RS, 1994 ***Oxum***, 1982 Óleo sobre eucatex, 54 x 30 cm Coleção Hanni Lore Krey	

87	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Figura feminina***, s.d. Pedra sabão, 36 x 14 x 19 cm Coleção Mariza Carpes	
88	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Figura masculina***, 1999 Cerâmica, 11 x 14 x 9 cm Coleção Mariza Carpes	
89	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Figura feminina***, 1999 Pedra sabão, 17 x 10 x 9 cm Coleção Mariza Carpes	
90	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Sem título***, s.d. Madeira, 40 x 70 x 31 cm Coleção Artur João Lavies e Alva Eulália Mendes Lavies	

91	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Sem título***, s.d. Pedra, 13 x 5,5 x 7,5 cm Coleção Eunice Gavioli	
92	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Sem título***, 1993 Pedra sabão, 54 x 50 x 32 cm Coleção Renato Dias de Mello	
93	**JACI DOS SANTOS** Porto Alegre/RS, 1955 – 2002 ***Navio negreiro***, 1990 Madeira, 110 x 58 x 23 cm Coleção Ney Ortiz	

94	**MARIA LÍDIA MAGLIANI** Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/RJ, 2012 ***Sem título***, 1977 Desenho a nanquim sobre papel, 30 x 21 cm Coleção Jones Lopes da Silva	
95	**JAIME LAURIANO** São Paulo/SP, 1985 ***Não respeitamos símbolos racistas***, 2021 Desenho feito com pemba branca (giz utilizado em rituais de Umbanda) e lápis dermatográfico sobre algodão preto, 158 x 198 cm Coleção Sartori	
96	**ROSANA PAULINO** São Paulo/SP, 1967 ***Búfala e Senhora das Plantas,*** 2020 Impressão gravura, 50 x 30 cm (estojo aberto) Edição especial 10/80 com gravura numerada e assinada Coleção Sartori	
97	**OTACÍLIO CAMILO** Porto Alegre/RS, 1959 – 1989 ***Sem título****,* s.d. Xilogravura, 70 x 70 cm Coleção Izis Abreu	

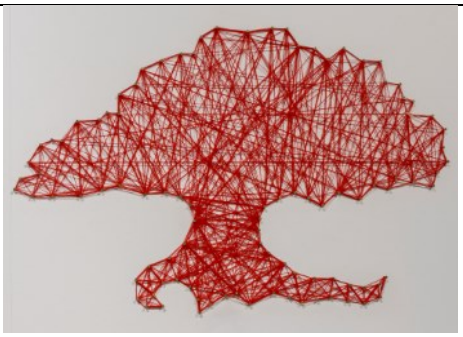
98	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título***, 2008 Argila, 26,6 x 13,6 x 10,5 cm Coleção Ana Paula Almeida Soares	
99	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título***, 2008 Argila, 32 x 12,5 x 11,4 cm Coleção Ana Paula Almeida Soares	
100	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título***, 2008 Argila, 25,3 x 12,9 x 9,5 cm Coleção Ana Paula Almeida Soares	

101	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título***, 2008 Xilogravura, 21 x 15 (18 x 5,8) cm (cada) Coleção Ana Paula Almeida Soares	
102	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título***, 2009 Xilogravura, 29,7 x 21 (21 x 18,7) cm Coleção Ana Paula Almeida Soares	
103	**PAULO SÓ** Porto Alegre/RS, 1946 – 2022 ***Sem título,*** 2004 Xilogravura, 27,5 x 23 (21,5 x 16,7) cm (cada) Coleção Ana Paula Almeida Soares	

104	**ZÉ DARCI** Arroio Grande/RS, 1960 ***Terreiro em festa***, 2019 Acrílica sobre tela, 70 x 50 cm Coleção do artista	
105	**ZÉ DARCI** Arroio Grande/RS, 1960 ***João saudade***, 2011 Óleo sobre tela, 60 x 90 cm Coleção do artista	
106	**ZÉ DARCI** Arroio Grande/RS, 1960 ***Bará***, 2019 Acrílica sobre tela, 50 x 70 cm Coleção Alexandre Melo Salvatti	
107	**GRACE PATTERSON** Porto Alegre/RS, 1964 ***As rezadeiras,*** 2008 Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm Coleção da artista	

108	**GRACE PATTERSON** Porto Alegre/RS, 1964 **No milharal**, 2007 Acrílica sobre tela, 60 x 80 cm Coleção da artista	
109	**GIULIANO LUCAS** Porto Alegre/RS, 1981 ***Vento,*** 2018 Fotografia, 42 x 59,4 cm Coleção do artista	
110	**GIULIANO LUCAS** Porto Alegre/RS, 1981 ***Banzo – Poema de Oliveira Silveira***, 2021 Vídeo, 1'31" Coleção do artista	
111	**GIULIANO LUCAS** Porto Alegre/RS, 1981 ***3 fotografias Rio Negro e Seus Afluentes: existe uma história do NEGRO sem o Brasil, não existe uma história do Brasil sem o Negro* – Homenagem a Januário Garcia Filho**, 2002-2022 Fotografia, tríptico, dimensões variadas Coleção do artista	

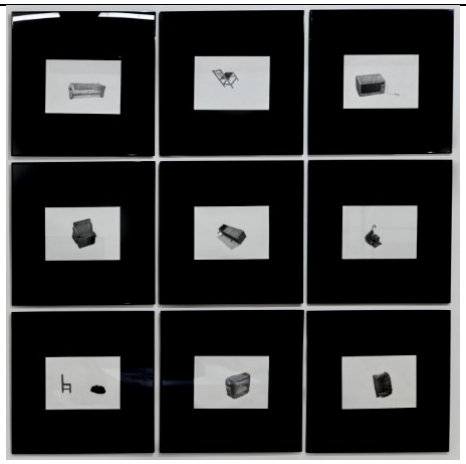
112	**MARCOS PORTO** Rio do Sul/SC, 1967 ***O Ouro de Mansa Musa,*** 2018 Acrílica e óleo sobre tela, 100 x 80 cm Coleção particular	
113	**MARCOS PORTO** Rio do Sul/SC, 1967 ***NGANGA***, 2014 Grafite e folheado de ouro sobre papel Canson, 55 x 45 cm Coleção do artista	
114	**MARCOS PORTO** Rio do Sul/SC, 1967 ***Maria Padilha – A Senhora do T,*** 2018 Acrílica e óleo sobre tela, 80 x 60 cm Coleção particular	

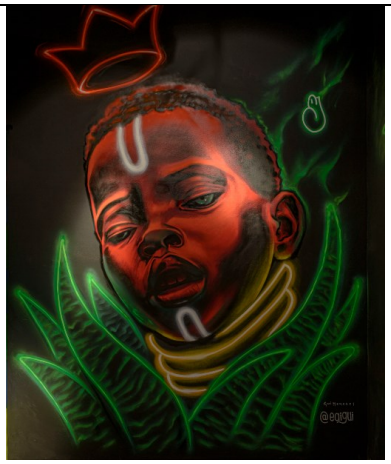
115	**MARCOS PORTO** Rio do Sul/SC, 1967 ***Zumbi dos Palmares,*** 2014 Grafite e folheado a ouro sobre papel Canson, 55 x 45 cm Coleção do artista	
116	**PAMELA ZORN** Três Coroas/RS, 1998 ***Este solo é ruim para certos tipos de flores***, 2020 – 2021 Acrílica sobre tela, 204 x 600 cm Coleção da artista	
117	**PAMELA ZORN** Três Coroas/RS, 1998 ***Esse corpo não é sujo****,* 2019 Sangue e sanguínea em barra sobre papel, 44 x 24 cm, 66 x 48 cm, 49 x 41 cm, 22 x 24 cm Coleção da artista	
118	**ANA LANGONE** Pelotas/RS, 1980 ***Lã vermelha***, 2022 Instalação, 130 x 155 cm Coleção da artista	

119	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2015 Impressão em relevo sobre papel, 17,5 x 10,5 cm Coleção do artista	
120	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2015 Impressão em relevo sobre papel, 21 x 11,5 cm Coleção do artista	
121	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2015 Impressão em relevo sobre papel, 20 x 10,5 cm Coleção do artista	
122	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2015 Impressão em relevo sobre papel, 24,5 x 17 cm Coleção do artista	

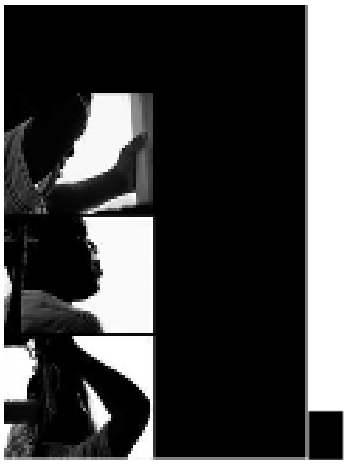
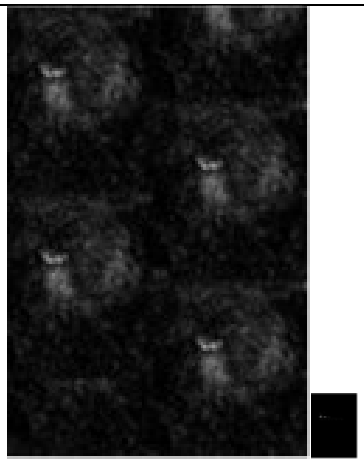
123	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2021 Impressão em relevo sobre papel, 25 x 10 cm Coleção do artista	
124	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2021 Impressão em relevo sobre papel, 24 x 20 cm Coleção do artista	
125	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título***, 2015 – 2019 Matrizes de material emborrachado, laqueado, neolite e piso vinílico, 23 cm Ø Coleção do artista	
126	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título,*** 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 51 x 27 cm Coleção do artista	

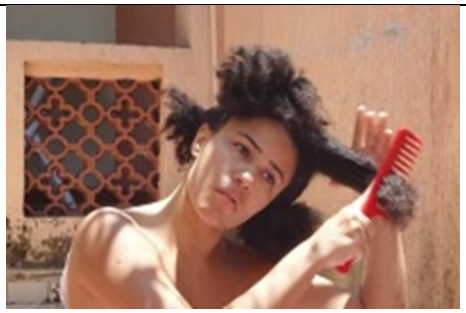
127	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título,*** 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 44,5 x 35 cm Coleção do artista	
128	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Sem título,*** 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 53 x 30 cm Coleção do artista	
129	**SALVADOR** Canguçu/RS, 1978 ***Animações diversas,*** 2022 Vídeo, 34’50”	

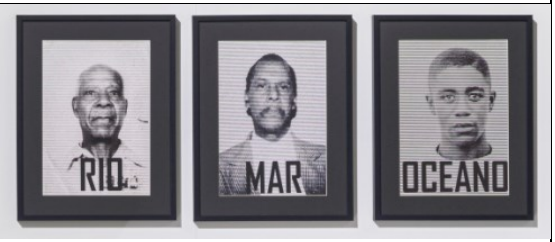
130	**LEONARDO LOPES** Porto Alegre/RS, 1997 ***Sem título***, 2019 – 2022 Carvão, pastel seco e grafite sobre papel, 29,7 X 42 cm (cada) Coleção do artista	
131	**GUI MENEZES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Cyberpunk,*** 2019 Nanquim sobre papel sulfite, 14,5 x 21 cm Coleção do artista	
132	**GUI MENEZES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Autorretrato***, 2021 Lápis grafite e lápis de cera sobre papel craft, 21 x 14,5 cm Coleção do artista	

133	**GUI MENEZES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Sem título***, 2019 Acrílica sobre tela, 50 x 40 cm Coleção do artista	
134	**GUI MENEZES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Tinta preta***, 2017 Acrílica sobre tela, 57 x 46 cm Coleção Leonardo Reis de Almeida	
135	**GUI MENEZES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Sem título***, 2022 Grafite (obra efêmera / arte in situ)	

136	**GISA OLIVEIRA** Sapucaia do Sul/RS, 1993 ***Série Intimorato***, 2020 Fotografia, 40 x 30 cm (cada) Coleção da artista	
137	**GISA OLIVEIRA** Sapucaia do Sul/RS, 1993 ***Série Sobre Sentir: Leveza e acalanto*****,** 2019 Fotografia em monóculos, 3 x 4 x 4,7 cm (cada) Coleção da artista	
138	**GISA OLIVEIRA** Sapucaia do Sul/RS, 1993 ***Princesinha na Quebrada,*** 2019 Fotografia digital impressa em papel Hahnemühle Photo Rag**,** 42 x 62,8 cm Coleção da artista	

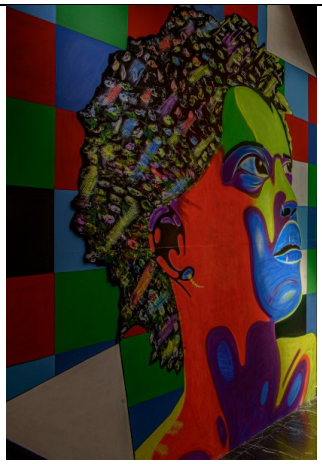
139	**ROGÉRIO FRAGA** Porto Alegre/RS, 1963 ***Sem título*** – **Série Diáspora e sua falta,** 2018 Fotografia Digital P&B (papel fotográfico Canson Photo Matte 200gsm), 70 x 50 cm Coleção do artista	
140	**ROGÉRIO FRAGA** Porto Alegre/RS, 1963 ***Sem título*** – **Série Diáspora e sua falta,** 2018 Fotografia digital P & B (Papel fotográfico Canson Photo Matte 200gsm), 70 x 50 cm Coleção do artista	
141	**ROGÉRIO FRAGA** Porto Alegre/RS, 1963 ***Sem título*** – **Série Diáspora e sua falta**, 2021 Fotografia digital P & B (Papel fotográfico Canson Photo Matte 200gsm) 70 x 50 cm Coleção do artista	

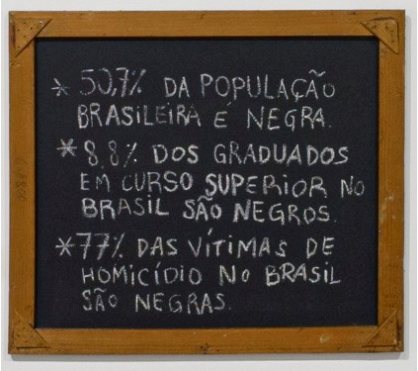
142	**SILVANA RODRIGUES** Porto Alegre/RS, 1986 ***Relaxamento afro,*** 2018 – 2021 Selfies e autorretratos com integrantes dos grupos teatrais Pretagô, Espiralar Encruza e participantes da oficina Criação Performativa Relaxamento Afro, ministrada por Silvana Rodrigues em parceria com Sandino Rafael no Verafro - Verão Afro Performativo Pretagô Espiralar (2021) Lambes, 200 x 600 cm Coleção da artista Este trabalho é originalmente uma intervenção/performance que teve uma exibição em 2018 e em razão da pandemia foi re-imaginado	
143	**RENATA SAMPAIO** Rio de Janeiro/RJ, 1988 ***Nenhum fio a menos,*** 2018 Fotoperformance, 59,4 x 42 cm Coleção da artista	
144	**RENATA SAMPAIO** Rio de Janeiro/RJ, 1988 ***Duro,*** 2016 Videoperformance, 5’59’’ Coleção da artista	
145	**VALERIA BARCELLOS** Porto Alegre, 1979 ***Gênero azul,*** 2022 Fotografia sobre papel, exposto em foam – Tríptico, 60 x 40 cm (cada) Coleção da artista	

146	**VALERIA BARCELLOS** Porto Alegre, 1979 ***Caolho ou olhe para mim de novo,*** 2021 Fotografia sobre papel, exposto em foam, 60 x 40 cm Coleção da artista	
147	**VALERIA BARCELLOS** Porto Alegre, 1979 ***Conserto***, 2021 Fotografia sobre papel, exposto em foam – Tríptico, 29,5 x 20 cm (cada) Coleção da artista	
148	**JOSEMAR AFROVULTO** Alvorada/RS, 1987 ***Série Povo da rua*****,** 2018 – 2022 Fotografia, 21 x 29,7 cm (cada) Coleção do artista	
149	**WAGNER MELLO** Porto Alegre/RS, 1980 ***Rio Mar Oceano***, 2019 Intervenção digital sobre fotografia, tríptico, 54 x 124,5 cm Coleção do artista	

150	**WAGNER MELLO** Porto Alegre/RS, 1980 ***Sem título* – Série Conserva-te bom**, 2022 Acrílica sobre compensado, 79 x 53 cm Coleção do artista	
151	**WAGNER MELLO** Porto Alegre/RS, 1980 ***Exu Mulher* – Série Conserva-te bom*,*** 2022 Acrílica sobre compensado, 79 x 53 cm Coleção do artista	
152	**WAGNER MELLO** Porto Alegre/RS, 1980 ***Livro de Notas Pretas***, 2019 Fotozine, 14,8 x 21 cm Coleção do artista	

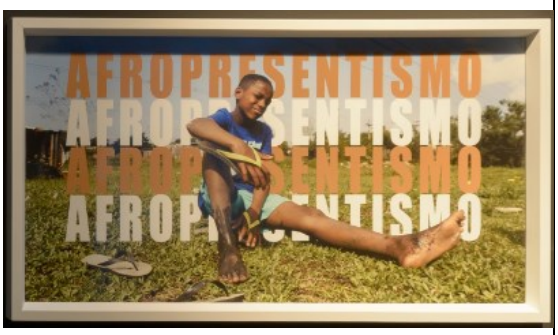
153	**NEY ORTIZ** Uruguaiana/RS, 1955 ***Lanceiros Negros!*** ***Imponentes depois da batalha!,*** 2014 Técnica mista, óleo sobre tela e tinta spray, 80 x 60 cm Coleção do artista	
154	**NEY ORTIZ** Uruguaiana/RS, 1955 ***Nossa Senhora Aparecida***, 2015 Nó de pinho, 30 x 25 x 13 cm Coleção do artista	
155	**ALLAN VIEIRA - ALN** Porto Alegre/RS, 1987 ***Sem título***, 2022 Grafite (obra efêmera / arte in situ)	
156	**ALLAN VIEIRA - ALN** Porto Alegre/RS, 1987 ***Tempo bom,*** 2022 Acrílica sobre tela, 40 x 50 cm Coleção do artista	

157	**TRIAFU** Porto Alegre/RS, 1984 ***Representatividade aos olhos de uma criança,*** 2022 Acrílica e spray sobre tela, 70 x 50 cm Coleção do artista	
158	**TRIAFU** Porto Alegre/RS, 1984 ***Sem título***, 2022 Grafite (obra efêmera / arte in situ)	
159	**ESTÊVÃO DA FONTOURA** Porto Alegre/RS, 1977 ***Real***, 2014 Coroa feita com cem moedas de um centavo, solda de estanho e fio de cobre reaproveitado, apresentada sobre almofada vermelha com bordas douradas, dentro de cubo de acrílico (objeto), 30 x 30 x 30 cm (com cúpula) Participação de Joel Grigolo do Hackerspace Matehackers na confecção da coroa e Lídia Fontoura na confecção da almofada Coleção do artista	

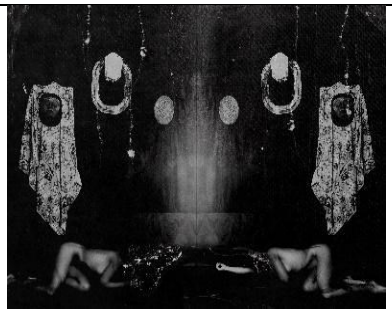
160	**ESTÊVÃO DA FONTOURA** Porto Alegre/RS, 1977 ***Bala Perdida,*** 2016 Instalação/registro de ação, 100 x 100 x 30 cm Ação realizada na Praça da Alfândega em Porto Alegre Coleção do artista	
161	**ESTÊVÃO DA FONTOURA** Porto Alegre/RS, 1977 ***Quadro Negro***, 2014 Giz branco sobre chapa de MDF pintada de preto e moldura reaproveitada, 60 x 45 x 3 cm Participação de Joel Grigolo do Hackerspace Matehackers na confecção do quadro Coleção do artista	
162	**JOTA RAMOS** Porto Alegre/RS, 1989 ***Boyzebu,*** 2022 Registro de performance, 13’57” Coleção do artista	

163	**JOTA RAMOS** Porto Alegre/RS, 1989 ***As cores do afeto***, 2022 Lã e madeira, 400 x 167 cm Coleção do artista	
164	**JOTA RAMOS** Porto Alegre/RS, 1989 ***What is a Mulatto?***, 2021 Registro de performance, 59,4 x 38,27 cm (cada) Coleção do artista	

165	**LEANDRO MACHADO** Porto Alegre/RS, 1970 ***Sem título,*** 2003 Henê sobre tela, 150 x 150 cm Coleção de Rita Camisolão	
166	**LEANDRO MACHADO** Porto Alegre/RS, 1970 ***Sem título,*** 2022 Lona de algodão, 200 x 400 cm Coleção do artista	
167	**LEANDRO MACHADO** Porto Alegre/RS, 1970 ***Sem título,*** 2022 Silicone, dimensões variadas Coleção do artista	
168	**LEANDRO MACHADO** Porto Alegre/RS, 1970 ***Sem título***, 2021 Papel de escrita japonesa, 20 unidades, 33 x 67 cm (cada) Coleção do artista	

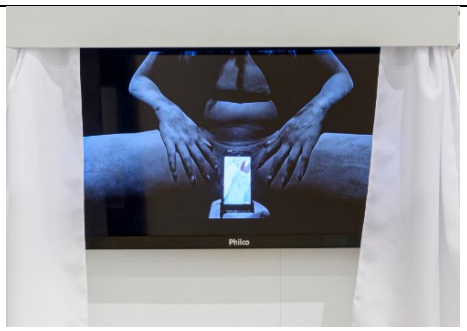
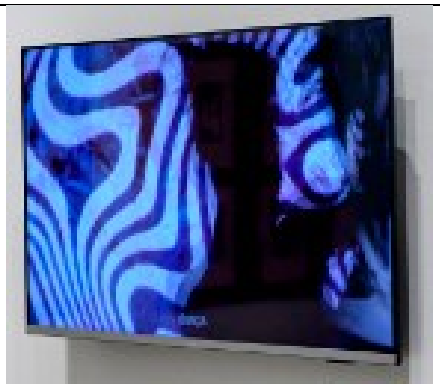
169	**LUIS FERREIRAH** Alvorada/RS, 1993 ***Daiana Marie*** ***Alvorada/RS*** ***O ANCESTRAL NO PRESENTE* – Série AFROPRESENTISMO,** 2021 Fotografia/sobreposição, 32 x 60 cm Coleção do artista	
170	**LUIS FERREIRAH** Alvorada/RS, 1993 ***Matheus Adalberto*** ***Alvorada/RS*** ***O ANCESTRAL NO PRESENTE* – Série AFROPRESENTISMO,** 2021 Fotografia/sobreposição, 32 x 60 cm Coleção do artista	
171	**LUIS FERREIRAH** Alvorada/RS, 1993 ***Crianças da Vila Umbu*** ***Alvorada/RS*** ***O ANCESTRAL NO PRESENTE* – Série AFROPRESENTISMO,** 2021 Fotografia/sobreposição, 32 x 60 cm Coleção do artista	
172	**LUIS FERREIRAH** Alvorada/RS, 1993 ***Mestre Churrasco*** ***Porto Alegre/RS*** ***O ANCESTRAL NO PRESENTE* – Série AFROPRESENTISMO,** 2021 Fotografia/sobreposição, 40 x 60 cm Coleção do artista	

173	**THIAGO MADRUGA** Rio Grande/RS, 1989 ***Mundo Negro,*** 2022 Vídeo, 8’30’’ Coleção do artista	
174	**THIAGO MADRUGA** Rio Grande/RS, 1989 ***Grana Preta,*** 2018 Colagem digital, 6,5 x 14 cm (cada) Coleção do artista	
175	**THIAGO MADRUGA** Rio Grande/RS, 1989 ***Emergentes 3,*** 2022 Azulejos de papel, 200 x 145 cm Coleção do artista	
176	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra do Choça/BA, 1989 ***para que elas dançassem também os silêncios - 04:30 - 13graus,*** 2021 Interferência: acrílica, ranhura e pastel oleoso sobre impressão fotográfica e papel, 42 x 30 cm Coleção da artista	

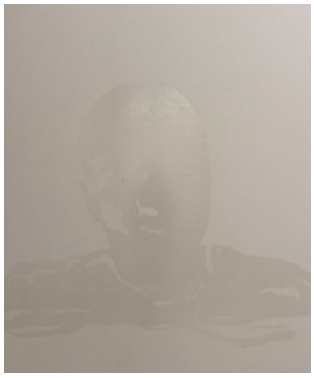
177	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra do Choça/BA, 1989 ***rituaisnoturnos, dormidos,*** 2022 Fotografia com manipulação digital e composição manual de resquícios de pintura, 41 x 18 cm Coleção da artista	
178	**VIRGÍNIA DI LAURO** Barra do Choça/BA, 1989 ***livusias – sequência de um rosto cavado,*** 2021 Fotografia digital com manipulação, 15 x 64,5 cm Coleção da artista	
179	**MITTI MENDONÇA** São Leopoldo/RS, 1990 ***Nada arranca do caminho,*** 2022 Bordado sobre tecido, 72 x 56 cm Coleção da artista	
180	**MITTI MENDONÇA** São Leopoldo/RS, 1990 ***Essa força invisível que conduz,*** 2022 Bordado sobre tecido, 36 x 25 cm Coleção da artista	

181	**MITTI MENDONÇA** São Leopoldo/RS, 1990 ***O afeto abre caminhos,*** 2022 Bordado sobre tecido, 20 x 38 cm Coleção da artista	
182	**VITÓRIA MACEDO** Porto Alegre/RS, 1994 ***Maafa***, 2019 Fotografia, 40 x 60 cm (cada) Coleção da artista	
183	**VITÓRIA MACEDO** Porto Alegre/RS, 1994 ***Correção de cor,*** 2018 Fotografia, 20 x 20 cm (cada) Coleção da artista	
184	**PELÓPIDAS THEBANO** Porto Alegre/RS, 1934 – 2022 ***Sem título***, 1991 Desenho a nanquim, 36 x 31 cm Coleção da família	

185	**AFROKALIPTICO (Paulo Ferreira)** São Paulo/SP, 1998 ***O colo de Oxum,*** 2020 Técnica mista sobre papel, 30 x 21 cm Coleção do artista	
186	**PAULO ABENZRRAGH** Porto Alegre/RS, 1957 ***Sem título,*** 2017 Resíduo orgânico, madeira de demolição e ferro, 73 x 31 x 31 cm Coleção do artista	
187	**PAULO ABENZRRAGH** Porto Alegre/RS, 1957 ***O Homem Arbóreo***, 2015 Resíduo orgânico e toy, 20 x 48,5 x 37 cm Coleção do artista	
188	**PAULO CORRÊA** Pelotas/RS, 1965 ***Terragrita***, 2021-2022 Material reciclado (papelão ondulado, tecidos, metais, cordas, alumínios, dente de animal), giz e pigmentos naturais, dimensões variadas Coleção do artista	

189	**RITA LENDÊ** Montenegro/RS, 1987 ***Idê. Percursos,*** 2015 Peneira de palha, sisal e técnica mista de tingimento, 59 x 44 cm Coleção da artista	
190	**RITA LENDÊ** Montenegro/RS, 1987 ***P E Ç A,*** 2021 Videoperformance, 3’12” Coleção da artista	
191	**GABI FARYAS** Porto Alegre/RS, 1999 ***Faça curvas y provoque ventania***, 2022 Videoperformance, 3'33” Coleção do artista	
192	**BLACK NVGGA** Porto Alegre/RS, 1999 **Liberdade e expressão, as ruas falam!,** 2021 Vídeo, 3'07" Coleção do artista	

193	**GUSTAVO ASSARIAN** Porto Alegre/RS, 1993 ***Interceptação I***, 2015 Caneta esferográfica sobre papel, 56 x 76 cm Coleção do artista	
194	**GUSTAVO ASSARIAN** Porto Alegre/RS, 1993 ***Inevitável***, 2022 Caneta esferográfica sobre papel, 56 x 81 cm Coleção de Amélia Brandelli	
195	**GUSTAVO ASSARIAN** Porto Alegre/RS, 1993 ***Intrometido***, 2015 Lápis de cor sobre papel, 40 x 58 cm Coleção do artista	
196	**GUSTAVO ASSARIAN** Porto Alegre/RS, 1993 ***Instabilidade***, 2014 Caneta esferográfica sobre papel, 33 x 29,5 cm Coleção de Filipe Conde	

197	**FAYOLA FERREIRA** Porto Alegre/RS, 1994 ***Abebé***, 2021 Videoperformance, 19’44” Coleção da artista	
198	**DIRNEI PRATES** Porto Alegre/RS, 1965 ***Frátria VI***, 2022 Desenho com fita adesiva e estilete, 130 x 195 cm (Obra efêmera / arte in situ)	
199	**Representações de si**, 2022 Vídeo de processos artísticos, 13’07” **Gisa Oliveira** **Leandro Machado** **Thiago Madruga** **Marcos Porto** **Pamela Zorn** **Salvador** **Virgínia di Lauro** **Wagner Mello** **Mitti Mendonça**	
200	**PEDRO HOMERO** Porto Alegre/RS, 1936 - 2005 ***Série “A corte dos orixás”***, 2002 Cartões postais, dimensões variadas Coleção Cássio Guimarães Pereira	

201	**PEDRO HOMERO** Porto Alegre/RS, 1936 – 2005 ***Xapanã***, s.d. Acrílica sobre eucatex, 60 x 40 cm Coleção Cássio Guimarães Pereira	
202	**ALISSON AFFONSO** Rio Grande/RS, 1979 ***O pequeno príncipe***, 2022 Aquarela, nanquim e marcadores, 29,7 x 21 cm Coleção do artista	
203	**ALISSON AFFONSO** Rio Grande/RS, 1979 ***07 de fevereiro***, 2022 Aquarela, nanquim e marcadores, 29,7 x 21 cm Coleção do artista	

204	**AFROKALIPTICO (Paulo Ferreira)** São Paulo/SP, 1998 ***Minha primeira casa foi o ventre de uma mulher preta***, 2022 Caderno de desenhos, 28 x 21 cm Coleção do artista	
205	**SILVIA VICTÓRIA** Bagé/RS, 1958 – Porto Alegre/RS, 2018 ***Negra curandeira***, 2006 Materiais diversos, 24,5 x 22,5 x 25 cm Coleção Tássia Vitória	
	Livros e documentos	
	IRENE SANTOS (Org.) Porto Alegre/RS, 1947 ***Livro "Negro em Preto e Branco* – História Fotográfica da População Negra de Porto Alegre"**, 2005	
	IRENE SANTOS (Org. editorial) Porto Alegre/RS, 1947 ***Livro "Colonos e quilombolas:* memória fotográfica das colônias africanas de Porto Alegre"**, 2010	

	OLIVEIRA SILVEIRA Rosário do Sul/RS, 1941 – Porto Alegre/RS, 2009 **PEDRO HOMERO** Porto Alegre/RS, 1936 – 2005 ***Orixás: pinturas e poesias,*** 1995 Coleção Vladimir Rodrigues	
	Exposições individuais de artistas negros/as na história do MARGS: Pinturas de Heitor dos Prazeres, 1965 Magliani: pintura e colagem, 1976 C. A de Oliveira - Carlão, 1983 Esculturas de Jaci dos Santos, 1986 Magliani: auto-retrato dentro da jaula, 1987 Paulo Chimendes: aquarelas, 1989 Preto é cor, negro é consciência, de Djalma do Alegrete, 1991, com lançamento do livro “Djalma do Alegrete – Lendas negras do afro-brasileiro” Otacílio Camilo 1959-1989: xilogravuras, 1994 Em tempo: Magliani e eu, 2016 Otacílio Camilo – Estética da rebeldia, 2019 Estêvão da Fontoura – Desobeciência: arte e ciência no tempo presente, 2021 Documentos do Núcleo de Acervos e Pesquisa do MARGS	

MARGS

Release

M|A|RGS

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Release

presença NEGRA no margs

MARGS inaugura grande exposição que traz a público o debate e a reflexão sobre a presença e a representatividade negra no campo das artes visuais

Com abertura no sábado, 14.05.2022, mostra coletiva apresenta mais de 250 obras, de mais de 20 coleções do Estado, reunindo cerca de 70 artistas entre históricos e atuantes

Com curadoria dos pesquisadores Igor Simões, Izis Abreu e Caroline Ferreira, exposição é o ápice e ponto culminante do Programa Público iniciado em 2021 como ambiente preparatório

A Sedac — Secretaria de Estado da Cultura do RS, por meio do MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, **inaugura no sábado, 14.05.2022**, a **exposição "Presença Negra no MARGS"**. A abertura ocorre em evento a partir das 10h30min.

Ocupando todos os espaços expositivos do 1º andar do MARGS (Foyer, Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli), a mostra permanece em exibição até 21.08.2022. Visitação gratuita de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30).

A EXPOSIÇÃO

"Presença Negra no MARGS" é uma grande exposição coletiva que traz a público **o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais**, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil.

Com **curadoria dos pesquisadores Igor Simões e Izis Abreu e assistência de curadoria de Caroline Ferreira** e produção e realização do MARGS, a ampla e extensa mostra apresenta mais de **250 obras**,

de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de **70 artistas** entre históricos e atuantes (*veja a lista completa mais abaixo*).

Entre os atuantes, um grupo de mais de 20 artistas participou recentemente da residência artística intitulada "Resistência artística: INcorporAÇÕES e cruzas poéticas", uma parceria entre MARGS, RS Criativo e Sesc RS. A atividade de formação e aperfeiçoamento, que integrou as ações preparatórias para a exposição, envolveu temas como o conceito de arte afro-brasileira, o funcionamento do sistema das artes e o empreendedorismo, além da formalização, gerenciamento e comunicação do negócio criativo.

Já entre as obras de arte e peças de coleções presentes na exposição, **estarão sendo exibidos itens de mais de 20 acervos de instituições**, **museus e coleções particulares**, como MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MAC RS, Casa de Cultura Mário Quintana — CCMQ, Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — MALG, Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão, Pinacoteca Aldo Locatelli, Pinacoteca Ruben Berta e Coleção Sartori (*veja a listagem completa mais abaixo*).

Um dos destaques é **Deusa Nimba**. A escultura secular da deusa africana teve sua descoberta no Estado do RS revelada em 2018 e pertence ao município de Santo Ângelo. Localizada pelo Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e identificada em uma pesquisa que durou 2 anos, a Deusa Nimba é a primeira a ser encontrada no Brasil e **tem ligação com a tradição religiosa cultuada pelas etnias Baga e Nalu, presentes nas repúblicas da Guiné e da Guiné-Bissau desde o século 15 e que chegaram ao Rio Grande do Sul no século 17**.

As mais de 250 obras são apresentadas em núcleos a partir do conceito de "poéticas das encruzilhadas", noção elaborada com base nas proposições teóricas de Luiz Rufino (2019) e que parte da compreensão de que a arte afro-brasileira resulta dos *cruzos* de múltiplos conhecimentos condensados em manifestações poéticas tecidas na trama das experiências transatlânticas.

A ABERTURA

A inauguração da exposição "Presença Negra no MARGS" no **sábado, 14.05.2022**, a partir das **10h30**, é aberta ao público e contará com ato solene reunindo participantes, autoridades, apoiadores e comunidade artística e cultural.

A abertura da exposição terá a apresentação de **duas performances**. A primeira se intitula "Agô", da artista Preta Mina. O termo iorubá significa "pedir licença ou permissão". No âmbito da mostra, Agô simboliza um pedido de licença para refletirmos sobre questões que pulsam para o sistema das artes no Rio Grande do Sul.

Já a segunda performance se intitula "Arriada (fluxo reparatório)", com a artista Rita Léndè. Trata-se de parte do fragmento performativo da obra cênica "Idê.Percursos" (2015), que questiona o que é ser uma mulher negra brasileira, latina e sul americana, que segue sem resposta "definida".

O PROJETO

A exposição "Presença Negra no MARGS" é o ápice e ponto culminante do **Programa Público iniciado ainda em 2021, pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do Museu**, que apresentou conteúdos, palestras, aulas, encontros, cursos e debates envolvendo artistas, teóricos/as, pesquisadores/as, curadores/as e intelectuais negros/as e do pensamento negro no Brasil, incluindo agentes de movimentos sociais e ONGs. Essa intensa programação (confira aqui: https://www.margs.rs.gov.br/noticia/presenca-negra-no-margs/) juntamente a uma profunda pesquisa ofereceram um ambiente preparatório para o ponto de culminância da grande exposição que agora é apresentada.

O ponto de partida do projeto "Presença Negra no MARGS" foi um **trabalho de revisão crítica do acervo do Museu** e de sua formação ao longo de quase 7 décadas até aqui, problematizando os números levantados — hoje são 24 artistas negros/as que o integram, ou seja, apenas 2,1% em um universo de cerca de 1.100. Disso, resultou a série de postagens nas redes sociais intitulada **"Presença Negra no Acervo do MARGS"**, abordando a produção e a trajetória de artistas negros/as que o integram.

Problematizando ainda o reduzido número de suas obras no acervo — são 125 atualmente, em um total de 5.500 aproximadamente —, a reflexão sobre ausências, exclusões, invisibilidades e silenciamentos de sujeitos racializados como negros logo passou a englobar não somente a coleção do Museu, mas também o campo das artes visuais como um todo.

No MARGS, a exposição "Presença Negra" integra ainda o programa expositivo "Histórias Ausentes", com o qual se procura conferir visibilidade e legibilidade a manifestações artísticas e narrativas invisibilizadas pelos discursos dominantes da historiografia oficial, destacando trajetórias artísticas que permanecem não legitimadas pelo sistema da arte.

Nas palavras dos **curadores da exposição, Igor Simões, Izis Abreu e Caroline Ferreira**:

"Nesta exposição, escolhemos trabalhar apenas com produções que vêm de mãos e mentes negras. Esta é uma posição política que se refere à necessidade de conceber a arte afro-brasileira não como um tema, um estilo ou conteúdos preestabelecidos, e, sim, como a parcela da arte brasileira produzida por sujeitos negros. A insistência em uma história de ascendência europeia serviu para nublar a presença de sujeitos negros em um estado com forte contingente de pessoas racializadas como negras. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é questionado e, portanto, também se questiona, posto que é o principal museu de nosso Estado".

Nas palavras do **diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol**:

"Ao longo do último ano, o MARGS tem se proposto ao compromisso de discutir e refletir sobre os processos de apagamento e invisibilização da produção artística de autoria negra, bem como a implicação histórica de seu papel enquanto instituição museal e pública. Assim, com o projeto 'Presença Negra no MARGS', o Museu reforça sua atuação frente às exigências e compromissos dos

debates contemporâneos, por meio de reflexões críticas, da produção de conhecimento avançado e da instituição de políticas que buscam maior pluralidade, diversidade, inclusão e equidade dentro de um processo histórico hoje seriamente questionado. E em um país em que o racismo estrutural e sistêmico persiste em suas diversas formas de dominação, opressão, segregação e exclusão, o projeto vem também a problematizar o mito da democracia racial no Brasil".

Nas palavras da **Secretária de Estado da Cultura do RS, Beatriz Araujo**:

"Este projeto vai tornar ainda mais relevante o papel histórico e social do MARGS, que abrirá suas portas para o olhar de artistas negros, construindo, assim, uma cultura mais inclusiva. No âmbito da Secretaria de Estado da Cultura, integra um conjunto de ações que temos implementado por meio de nossas instituições, em nosso empenho e compromisso de trabalhar pela busca permanente de maior diversidade e representatividade. Projetos nossos como o Presença Negra no MARGS são possíveis e se tornam realidade graças ao irrestrito apoio e investimentos de um Governo que desde o início aposta na cultura e na pluralidade como valores de cidadania e de desenvolvimento social e democrático".

LISTA DE ARTISTAS DA EXPOSIÇÃO

Afrokaliptico

Allan Vieira - ALN

Ana Langone

André Ricardo

Antônio Sérgio Deodato

Arthur Timótheo da Costa

Black Nvgga

Carlos Alberto de Oliveira - Carlão

Corbiniano Lins

Dirnei Prates

Djalma do Alegrete

Emanoel Araujo

Estêvão da Fontoura

Fayola

Flávio Cerqueira

Gabriel Farias

Gisamara Oliveira

Giuliano Lucas

Grace Patterson

Gui Menezes

Gustavo Assarian

Gutê

Heitor dos Prazeres

Helô Sanvoy

Irene Santos

J. Altair

Jaci dos Santos

Jaime Lauriano

João Alves Oliveira da Silva

Josemar Afrovulto

Jota Ramos

Judith Bacci

Leandro Machado

Leonardo Lopes

Lidia Lisbôa

Luis Ferreirah

Marcos Porto

Maria Lídia Magliani

Mitti Mendonça

Momar Seck

Ney Ortiz

Osvaldo Carvalho

Otacílio Camilo

Pamela Zorn

Paulo Abenzrragh

Paulo Chimendes

Paulo Corrêa

Paulo Só

Pedro Homero

Pelópidas Thebano

Preta Mina

Renata Sampaio

Renato Garcia

Rita Lende

Rogério Fraga de Campos

Rommulo Vieira Conceição

Rosana Paulino

Salvador

Silvana Rodrigues

Silvia Victoria

Silvio Nunes Pinto

Thiago Madruga

Triafu

Valéria Barcellos

Virgínia Di Lauro

Vitória Macedo

Wagner Mello

Wilson Tibério

Zé Darci

M|A|RGS

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

ACERVOS E COLEÇÕES

Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS

Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — MALG

Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão

Pinacoteca Aldo Locatelli

Pinacoteca Ruben Berta

Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB

Coleção Sartori

Coleção Dirney Ribeiro

Coleção Paulo Gomes

Coleção Hanni Lore Krey

Coleção Mariza Carpes

Coleção Artur João Lavies e Alva Eulália Mendes Lavies

Coleção Eunice Gavioli

Coleção Renato Dias de Mello

Coleção Jones Lopes da Silva

Coleção Cássio Guimarães Pereira

Coleção Maria Da Graça Dos Santos

Coleção Alexandre Melo Salvatti

Coleção Regina Marques Parente

Coleção Ana Paula Almeida Soares

SERVIÇO

Exposição “Presença Negra no MARGS”

Curadoria de Igor Simões e Izis Abreu e assistência de curadoria de Caroline Ferreira

Quando: abertura 14.05.2022, às 10h30min. A inauguração é aberta ao público e contará com ato solene reunindo participantes, autoridades, apoiadores e comunidade artística e cultural. Haverá performances das artistas Preta Mina Rita Léndê. A exposição segue em exibição até 21.08.2022.

Onde: Foyer, Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli, no 1º andar do Museu. O MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul é uma instituição da Sedac — Secretaria de Estado da Cultura do RS e fica localizado na Praça da Alfândega s/nº, em Porto Alegre, RS.

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento.

TEXTO INSTITUCIONAL

O PROJETO "PRESENÇA NEGRA NO MARGS"

Por
***Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS*
***Fernanda Medeiros**, curadora-assistente do MARGS*
***Carla Batista**, coordenadora do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS*

Com o projeto "Presença Negra no MARGS", a Sedac — Secretaria de Estado da Cultura, por meio do MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, traz a público o debate sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais.

Esta exposição é o ápice do Programa Público iniciado pelo Museu em 2021, e que se insere em um conjunto de ações da Sedac através de suas instituições.

Ao longo do último ano, o MARGS tem se proposto ao compromisso de discutir e refletir sobre os processos de apagamento e invisibilização da produção artística de autoria negra, bem como a implicação histórica de seu papel enquanto instituição museal e pública, ao mesmo tempo instigando a ampla rede que envolve pensar criticamente sobre tais questões.

Inicialmente, o "Presença Negra no MARGS" foi pensado como uma exposição que resultasse de uma investigação sobre a presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu — e suas ausências e lacunas. Para a sua curadoria, a Direção do MARGS convidou os pesquisadores Igor Simões (UERGS) e Izis Abreu (MARGS), cujas atuações se destacam pelas investigações com perspectiva racial que desenvolvem no campo da história da arte e da produção artística contemporânea.

Contudo, com o objetivo de minimizar o caráter episódico que uma exposição poderia assumir e a fim de manter as discussões e reflexões em evidência na pauta e cotidiano institucional do Museu e mesmo nas políticas de exibição e de aquisições, resolvemos prolongar a extensão do projeto.

Assim, demos início em junho de 2021 a um amplo e extenso Programa Público com diversas ações e conteúdos, coordenado pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Realizamos um trabalho de revisão crítica do acervo do Museu e de sua formação ao longo de quase 7 décadas até aqui, problematizando os números levantados — hoje são 24 artistas negros/as que o integram, ou seja, apenas 2,1% em um universo de cerca de 1.100. Disso, resultou a série de postagens nas redes sociais intitulada "Presença Negra no Acervo do MARGS", abordando a produção e a trajetória de artistas negros/as que o integram.

Problematizando ainda o reduzido número de suas obras no acervo — são 125 atualmente, em um total de 5.500 aproximadamente —, a reflexão sobre ausências, exclusões, invisibilidades e silenciamentos de sujeitos racializados como negros logo passou a englobar não somente a coleção

do Museu, mas também o campo das artes visuais como um todo.

Assim, começamos a realizar pelo Programa Público palestras, aulas, encontros, cursos e debates envolvendo artistas, teóricos/as, pesquisadores/as, curadores/as e intelectuais negros/as e do pensamento negro no Brasil, incluindo agentes de movimentos sociais e ONGs.

Por meio desse conjunto de atividades, procurou-se refletir sobre questões como:

> As intersecções entre relações sistêmicas da arte e raça

> Os processos de discussão decolonial em instituições culturais brasileiras

> Os mecanismos e estratégias para uma educação antirracista a partir da arte

> E o papel dos museus e das instituições na implementação de políticas e ações, sobretudo desde o Sul do Brasil

E em um país em que o racismo estrutural e sistêmico persiste em suas diversas formas de dominação, opressão, segregação e exclusão, o projeto veio também a problematizar o mito da democracia racial no Brasil.

Desse modo, a realização de uma intensa programação e de uma aprofundada pesquisa ofereceu, ao longo deste último ano, um ambiente preparatório para o ponto de culminância desta grande exposição coletiva que agora apresentamos, reunindo artistas históricos e atuantes, com obras de diversas coleções a procedências.

No MARGS, o “Presença Negra” integra ainda o programa expositivo “Histórias Ausentes”, com o qual se procura conferir visibilidade e legibilidade a manifestações artísticas e narrativas invisibilizadas pelos discursos dominantes da historiografia oficial, destacando trajetórias artísticas que permanecem não legitimadas pelo sistema da arte.

Com isso tudo, o MARGS procura estimular um movimento que certamente ainda não será suficiente no muito a ser feito, mas que oferece um começo face sua necessidade e urgência. Assim, o Museu busca reforçar o compromisso de sua atuação frente às exigências do debate contemporâneo, promovendo reflexão crítica, produção de conhecimento avançado e instituindo políticas na busca por maior diversidade, inclusão e equidade em um processo histórico ora seriamente questionado.

“Presença Negra” é um projeto que se torna possível com investimentos e irrestrito suporte do Governo do Estado, que desde o início aposta na cultura e na pluralidade. E que vira realidade graças a todos apoiadores e colaboradores que se somaram por compreenderem o seu sentido, aqui nomeados:

> Sedac — Secretaria de Estado da Cultura do RS e RS Criativo

> AAMARGS — Associação de Amigos do Museu e patrocinadores do Plano Anual do MARGS

> Sesc Rio Grande do Sul

> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Indígenas e Africanos (NEABI), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

> Profissionais e colaboradores externos, além das equipes da Sedac e do MARGS

> Museus, instituições e colecionadores que emprestaram obras e forneceram demais formas de apoio

TEXTO CURATORIAL

A EXPOSIÇÃO "PRESENÇA NEGRA NO MARGS"

Por
Igor Simões e Izis Abreu*, curadores da exposição*
Caroline Ferreira*, curadora-assistente*

Este escrito é um esboço. O esboço de uma urgência. De um projeto que começa, mas exige o tempo das coisas que durante muito tempo são silenciadas e que para irromper precisam encontrar a temperança. No entanto, essa não é tarefa fácil. De onde escrevemos, é preciso emitir avisos constantes ao resto da terra Brasil. Há de se continuamente dar conta da noção de existência. Sim, escrever sobre negros desde o Sul do Brasil é, antes de tudo, partir de uma afirmação: estamos e sempre estivemos aqui. Há de se lembrar da imensa porção de homens e mulheres negras escrevendo seus territórios naquela parte do país que sempre se sonhou europeia.

Qual a possibilidade de que o trabalho de uma ex-zeladora, mulher negra, habite o acervo de uma instituição artística no Rio Grande do Sul? Quantas exposições mostraram o trabalho de Judith Bacci? Por que sabemos tão pouco sobre ela? Uma mulher preta, ex-zeladora. Interrogar sobre a existência de artistas negros, em qualquer tempo, é necessariamente assumir os lugares sociais que foram impostos a homens e mulheres negras na história assimétrica e violenta do Brasil, do Rio Grande do Sul.

Nesta exposição, escolhemos trabalhar apenas com produções que vêm de mãos e mentes negras. Esta é uma posição política que se refere à necessidade de conceber a arte afro-brasileira não como um tema, um estilo ou conteúdos preestabelecidos, e, sim, como a parcela da arte brasileira produzida por sujeitos negros.

São só alguns exemplos para começarmos a nos interrogar sobre a ausência de sujeitos negros na história da arte local. Nunca se tratou de ausência, sempre se tratou de uma escolha. Sempre esteve relacionada a um cânone artístico que excluiu a possibilidade dessas criações figurarem como material de nossas narrativas mais legítimas. Adjetivos como autodidata, primitivo, naïf e datado são heranças dos artifícios do cânone para retirar de suas listas aqueles que não o confirmavam. Seu principal

estratagema: o argumento de que eles não existiam. Tanto existem que reunimos mais de 250 obras, de cerca de 70 artistas, algumas delas provenientes de coleções particulares e de acervos públicos do RS, apresentadas em núcleos a partir do conceito de poéticas das encruzilhadas. Noção elaborada com base nas proposições teóricas de Luiz Rufino (2019) e que parte da compreensão de que a arte afro-brasileira resulta dos *cruzos* de múltiplos conhecimentos condensados em manifestações poéticas tecidas na trama das experiências transatlânticas.

A arte contemporânea local nos permite encontrar chaves para a visibilidade das múltiplas formas de existências e poéticas de artistas negros no Rio Grande do Sul, facilitando inclusive o olhar sobre outras épocas e invenções de passado. Tomemos aqui o exemplo de artistas com considerável circulação nos sistemas da arte locais e nacionais e que nos permitem proposições para entender parte da diversidade possível de abordagens para essa produção no Estado. Pensemos no trabalho do artista Leandro Machado (Porto Alegre, 1978), que se impõe pela força poética que surge de proposições que se forjam no tempo da calma e do silêncio, e que se impõe pelo agudo acerto e pela contínua negociação entre o sujeito negro e o artista negro. Com uma produção constante, Leandro é um dos nomes-chaves para compreender a produção de artistas racializados como negros na arte brasileira a partir do extremo sul. Na série de pinturas feitas a partir do Henê — alisante e tintura que habitou cabeças de gerações de mulheres negras —, Leandro apresenta um olhar desde o Sul para as questões das formas de vida e sociabilidade de pessoas negras em contextos excludentes como aquele da sociedade brasileira.

As relações do homem no espaço e as percepções do espaço contemporâneo são tema de uma produção que escapa continuamente a tentativas tão frequentes de essencialização. Nos trabalhos em vídeo, desenho, instalação, escultura e fotografia, Rommulo Conceicao, nascido na Bahia mas habitante há décadas no RS, se inscreve de uma forma diferente nas discussões sobre arte e negros. Não há necessariamente em sua produção uma visualidade que atente para sua condição de homem negro, no entanto seus trânsitos pelos sistemas das artes visuais o inscrevem dentro e fora das noções mais recorrentes de arte afro-brasileira — termo difícil e controverso na identificação da produção de sujeitos negros.

As questões que pulsam para a história da arte no Rio Grande do Sul são muitas. Há de se pensar na importância do trabalho de Maria Lídia Magliani (Pelotas, 1964 — RJ, 2012), artista negra que, saída de Pelotas e sendo uma das primeiras alunas pretas formada no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constrói uma carreira de circulação nacional sendo também, até bem pouco tempo e mesmo quando do início deste projeto em 2021, a única presença de mulheres negras nos acervos públicos de arte de Porto Alegre, como apontam pesquisas recentes. As pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de Magliani reúnem em si mais do que a arte local, e, sim, uma visão aprofundada dos anseios poéticos de uma geração de artistas. Cabe salientar que na trajetória da artista, tantas vezes apontadas como distante das discussões sobre raça, destacam-se participações em mostras de artistas racializados que configuram o campo no RS, como a mostra dividida com Paulo Chimendes e J. Altair, em 1973, e que despontava com o título “Três pintores negros”, demostrando a autoconsciência de artistas pretos no Rio Grande do Sul ao longo das décadas. Em termos nacionais,

Maria Lídia é também uma das únicas mulheres negras presentes na icônica mostra de 1988 intitulada "A mão afro-brasileira", curada por Emanoel Araujo e que estabelece e se firma na dimensão conceitual de mostras como a que aqui apresentamos.

Esses nomes e recortes em produções específicas não dão conta de toda a potência da arte produzida por negros no Sul. O Sul ao Sul é, e sempre foi, território de lutas e conquistas afro-diaspóricas e, no caso da arte, apresenta um ponto privilegiado para ensejar outras geografias para a arte afro-brasileira.

Assim, um importante evento antecedeu a mostra: a realização de uma residência artística com a participação de 23 artistas negros e negras atuantes em nosso Estado, que em encontro presencial realizado no MARGS compartilharam suas produções e experiências, afirmando um espaço coletivo como estratégia de luta e resistência, acesso e permanência em espaços institucionais como o Museu. Suas produções permeiam o espaço da mostra em conversa com artistas de diferentes gerações que talvez ousaram sonhar com as articulações e movimentos coletivos evidentes em suas atuações nos sistemas das artes local.

O tempo é de acerto de contas. Ele não começa agora. Estamos vivendo o resultado do acúmulo de séculos de luta dos negros e suas formas de agrupamento e resistência. A arte brasileira, que nunca foi neutra, é um dos espaços de visibilidade dessa disputa. A arte e sua história vêm sendo interrogadas e estremecidas em nosso país. Qual a explicação para histórias tão plenamente brancas da história da arte? Como nossos acervos, coleções, exposições e narrativas se permitiram construir com tão parca participação de negros em um país em que 54% da população se declara não BRANCA? Como podemos olhar com normalidade a infinidade de listas compostas apenas por artistas brancos?

No caso do Rio Grande do Sul, a dificuldade se acirra. A insistência em uma história de ascendência europeia serviu para nublar a presença de sujeitos negros em um estado com forte contingente de pessoas racializadas como negras. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é questionado e, portanto, também se questiona, posto que é o principal museu de nosso Estado. Esperemos que esse seja o reflexo de um estado inteiro que se pergunta e busca saída para as suas lacunas e apagamentos. Não temos certeza. Acreditamos que não. Mas então que a arte assuma seu mito de dianteira da sociedade e que as histórias da arte que aqui se impõem sugiram revisões em nossas formas de existência.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Sulgás

Vero Banrisul

Apoio

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul — SESC

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul — UERGS

RS Criativo

Casa de Cultura Mário Quintana — CCMQ

Núcleo de Estudos Indígenas em Cultura Afro-brasileira e Indígena — PUCRS

Núcleo de Estudos Afro-brasileiras, Indígenas e Africanos — UFRGS

Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MACRS

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — MALG

Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão

Pinacoteca Aldo Locatelli

Pinacoteca Ruben Berta

Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB

Goethe-Institut Porto Alegre

Coleção Sartori

Coleção Dirney Ribeiro

Coleção Paulo Gomes

Coleção Hanni Lore Krey

Coleção Mariza Carpes

Coleção Artur João Lavies e Alva Eulália Mendes Lavies

Coleção Eunice Gavioli

Coleção Renato Dias de Mello

Coleção Jones Lopes da Silva

Coleção Cássio Guimarães Pereira

Coleção Maria Da Graça Dos Santos

Coleção Alexandre Melo Salvatti

Coleção Regina Marques Parente

Coleção Ana Paula Almeida Soares

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

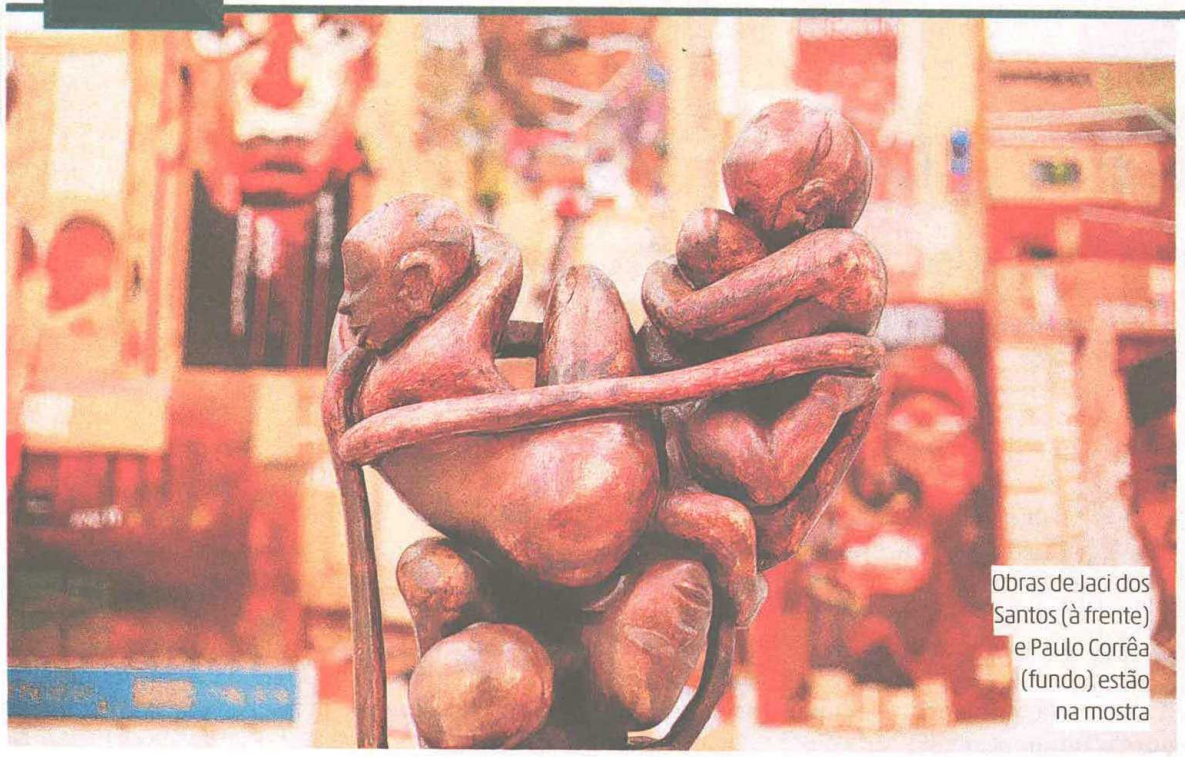
MARGS — Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS — Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS
Praça da Alfândega, s/n°
Centro Histórico, Porto Alegre, RS
90010-150
Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita
Telefone: (51) 3227-2311
Site: www.margs.rs.gov.br
Facebook: https://www.facebook.com/museumargs
Instagram: www.instagram.com/museumargs

MARGS

Clipagem



ANSELMO CUNHA

Obras de Jaci dos Santos (à frente) e Paulo Corrêa (fundo) estão na mostra

MARGS DESVELA A ARTE NEGRA

Mostra que será aberta no sábado traz o olhar de cerca de 70 criadores

SAMANTHA KLEIN
samantha.klein@zerohora.com.br

Em um universo de 5,5 mil peças, somente 125 obras do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) são de artistas negros e negras. A partir desta constatação, a instituição vem realizando uma revisão crítica do rol de pinturas, esculturas, cerâmicas, instalações e arte digital. E neste sábado o museu inaugura a exposição *Presença Negra no Margs*, com foco em artistas afrodescendentes, a partir de um olhar do Sul do país. A visitação é de terça a domingo, das 10h às 19h, com entrada gratuita, até 21 de agosto. O ato de abertura no sábado começará às 10h30min.

Com mais de 250 obras de cerca de 70 artistas, entre históricos e atuantes, a mostra é o ponto alto de uma política adotada pela instituição a partir da percepção da pouca representatividade dos quase 70 anos de existência do museu. Com curadoria dos pesquisadores Igor Simões e Izis Abreu e assistência de curadoria de Caroline Ferreira, a exposição busca situar o visitante no universo da arte feita por mulheres e homens negros. Conforme Izis, esses artistas sempre produziram arte, mas historicamente não tiveram acesso aos espaços:

– Esses artistas sempre existiram, sempre produziram, mas não tinham espaço nas instituições mais tradicionais. A Maria Lídia Magliani, por exemplo, até pouco tempo era a única artista negra no acervo do museu e hoje vem ganhando reconhecimento.

Ciente da baixa representatividade negra em um dos mais importantes museus do Estado, o diretor-curador da instituição, Francisco Dalcol, ressalta que o projeto, com apoio da Secretaria da Cultura do Estado (Sedac, à qual o museu está vinculado) e outras instituições, vai contribuir para mudanças estruturais de longo prazo. A partir de 2019, foram adquiridas, por compra ou doação, 25 obras de artistas negros, todas avaliadas pelo Comitê de Acervos do espaço cultural.

– É um trabalho que não se resume a apenas uma mostra. É algo institucional, para ficar – observa Dalcol.

Grafite

Presença Negra no Margs conta com obras de 20 coleções do Estado e vão desde uma escultura que data provavelmente do século 15 – a *Deusa Nimba*, trazida ao Rio Grande do Sul no século 17 e encontrada em Santo Ângelo – a murais grafitados nas Salas Negras do Margs e que serão removidos ao término da exposição. Os três painéis grafitados dialogam com a contemporaneidade, com a arte de rua, e são um convite aos jovens, conforme destaca Izis:

– Uma das intenções da mostra é trazer os jovens periféricos ao museu, convidá-los a fazer presença também, já que esse espaço também pertence a eles.

Os curadores destacam que as obras desmistificam temas com os quais os negros sempre foram representados nas telas, em geral o trabalho, a religiosidade e o corpo. Exemplos disso são as obras de Rommulo Vieira Conceição, artista que trabalha com instalações que remetem à vida cotidiana moderna, não tendo marcas de negritude.

Outro ponto central da mostra, de acordo com Igor Simões, são os autorretratos. Professor de História, Teoria e Crítica da Arte, o curador considera que esse tipo de representação é a consciência do artista enquanto artista.

– Os acervos são repletos de artistas brancos, os temas são relacionados aos brancos, os críticos que ganharam proeminência são brancos. Ou seja, talvez isso que a gente chame de história da arte brasileira seja apenas a história da arte branca brasileira.

Central ainda na exposição é o painel de Silvana Rodrigues intitulado *Relaxamento Negro*. Com negras e negros em atividades de descanso e lazer, a obra questiona o tema mais recorrente dos negros na arte: o trabalho, sempre em funções de esforço ou como serviçal. A imponente fachada do prédio foi envelopada com tapumes e a reprodução da obra de Silvana, sendo um convite à fruição.

TEATRO

Obra de Clarice Lispector vira musical em "A Hora da Estrela"

Último romance de Clarice Lispector e um dos marcos da literatura brasileira, publicado em 1977, *A Hora da Estrela* traz a história de uma imigrante nordestina que vive desajustada no Rio de Janeiro e a de um narrador que divide suas angústias de escrita e o sofrimento por não conseguir descrever a situação da personagem principal com fidelidade.

Na obra, a miséria humana é a tônica do processo criativo. Isso foi traduzido no musical *A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa*, que chega a Porto Alegre como um dos destaques do 16º Festival Palco Giratório: sábado, às 21h, e domingo, às 18h, no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº), com ingressos a R$ 50 nas unidades do Sesc RS ou no teatro, 1h30min antes de cada sessão.

Com direção de André Paes Leme, a montagem leva à cena a jovem alagoana Macabéa por meio da atriz e cantora Laila Garin, que viveu Elis Regina no elogiado espetáculo *Elis, a Musical* (2013). Idealizado para o centenário de Lispector, *A Hora da Estrela*... teve somente seis apresentações até que a pandemia fechasse todas as casas de espetáculos do país. A retomada ocorreu ainda no ano passado, com restrições de público, e a partir de 2022 vem enchendo teatros por onde passa. O musical demonstra que a vida medíocre da heroína no Rio de Janeiro dos anos 1970 não ficou para trás no Brasil do século 21, ressalta o diretor da peça:

– É uma questão de valorização do ser humano, empatia, busca por justiça social e equidade. Não são somente nordestinos como Macabéa que migraram para o Sudeste e se tornaram invisíveis: são muitos hoje que estão nas ruas vivendo de uma forma absolutamente precária.

Acostumada com papéis de mulheres fortes, como Joana (em *A Gota d'Água*) e Elis Regina, Laila Garin conta que o maior desafio foi encarnar uma personagem que não reage, que aceita as limitações e a invisibilidade que a sociedade lhe impõe. A adaptação do livro levada ao cinema por Suzana Amaral, em 1985, com Marcélia Cartaxo, é uma referência para sua atuação. Ela nota:

– Macabéa não reage, não briga por seus direitos. É frágil, não acha que tem o direito de desejar. Representa todas as pessoas invisibilizadas da sociedade. Existe uma opressão que faz com que nem pensem que podem ter uma vida melhor.

Canções

Com canções originais de Chico César e direção musical de Marcelo Caldi, a peça intercala texto e 32 músicas em duas horas duração. Na montagem, quem narra a história da mulher é a própria Laila. Sem o narrador Rodrigo S.M. da obra original – um alter ego de Lispector –, a atriz, Leonardo Miggiorin e Claudia Ventura, além de uma banda, contam a história já conhecida pelo público. O diretor observa:

– A música acaba se tornando uma espécie de ferramenta de atração do público. Clarice tem a capacidade de te fazer refletir sempre, tem um texto impactante e realista, mas não necessariamente te cativa. E o Chico César é um poeta, ele absorveu o universo de Clarice. **(Samantha Klein)**

ARIEL CAVOTTI, DIVULGAÇÃO

Laila Garin, que viveu Elis Regina no teatro, encarna a vida sofrida de Macabéa

Panorama

Aproximando orquestra e música popular

Prestes a completar 70 anos de história, a Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo (OSNH) dá início ao Projeto Quatro Ventos, com a realização de quatro concertos no Teatro Feevale contemplando diferentes estilos musicais. O primeiro deles acontece nesta quarta-feira, às 20h, com a banda Calote, de Porto Alegre, interpretando um repertório de samba rock.

A iniciativa busca destacar a importância das orquestras brasileiras e aproximar a comunidade de um repertório de música popular. Os ingressos podem ser adquiridos no site Blueticket.

Cada concerto terá um grupo convidado, com repertório e arranjos criados especialmente para a ocasião. No dia 15 de junho é a vez da banda Dingo Bells; no dia 13 de julho, a orquestra reedita a parceria com a banda The Dogs; e em 17 de agosto o carioca Mario Adnet apresenta um especial dedicado ao maestro Tom Jobim.

DIOGO MASCARENHAS/DIVULGAÇÃO/JC

Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo inicia projeto na quarta-feira

Presença negra no Margs

O Margs (Praça da Alfândega, s/n) está recebendo até 21 de agosto a exposição *Presença Negra no Margs*, que traz ao público o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil. A curadoria é de Igor Simões e Izis Abreu e as visitações, gratuitas, podem ser feitas de terça a domingo, das 10h às 19h.

A exposição conta com mais de 250 obras de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de 70 artistas entre históricos e atuantes. Um dos destaques é *Deusa Nimba*, uma escultura secular de uma deusa africana. A produção foi descoberta no próprio Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido revelada no ano de 2018.

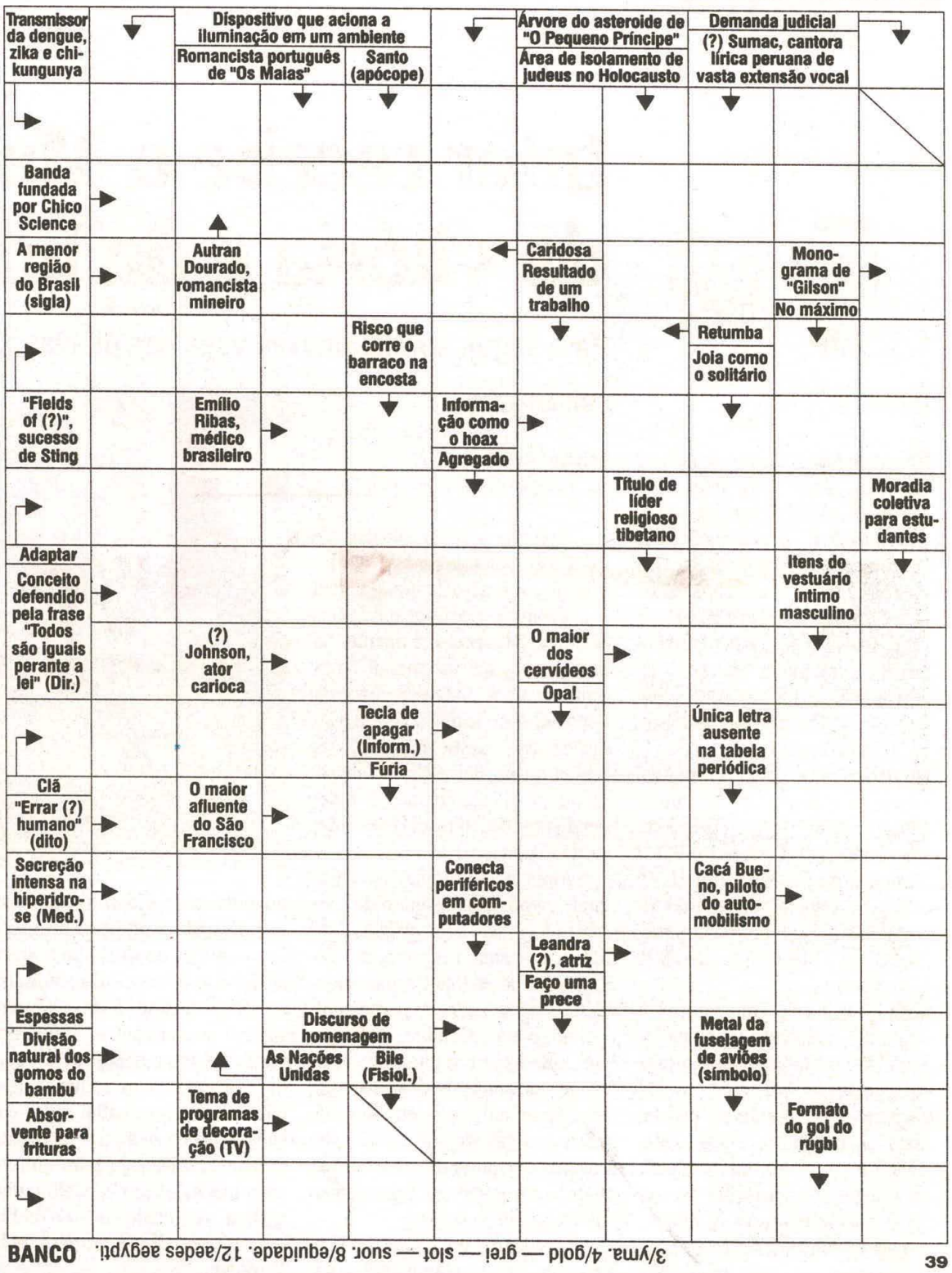
Baco Exu do Blues retorna ao Opinião

Revisitando memórias, amores e raivas, o cantor e compositor Baco Exu do Blues volta ao Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834) nesta semana para duas noites, na quarta-feira e quinta-feira, às 23h. O espetáculo faz parte da turnê do seu terceiro disco, *Quantas vezes você já foi amado?*, lançado no início do ano. Os ingressos estão esgotados.

Reflexivo, o álbum fala sobre a forma de receber e dar afeto de um homem preto. O próprio músico diz já ter sido amado muitas vezes, mas reconhece que foi pouco ensinado sobre como receber o amor. Com participações especiais de nomes como Gal Costa, Vinícius de Moraes, Gloria Groove e Muse Maya, a produção une música brasileira e elementos eletrônicos.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

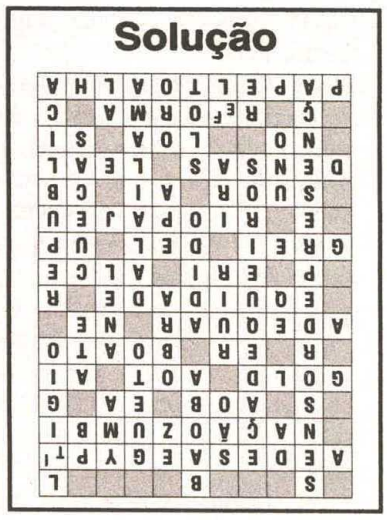


39

3/yma. 4/gold — grei — slot — suor. 8/equidade. 12/aedes aegypti.

BANCO

Solução



Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: É tempo de estabelecer contato com novos ambientes e pessoas. Bons e profícuos relacionamentos são construídos. Novos ambientes e pessoas integrarão sua existência.

Touro: Situações importantes requerem que você as incorpore completamente. Torne seu o que idealiza a partir dos outros. Nem sempre a boa construção tem facilidades.

Gêmeos: Tempo de tornar concreto um sonho profissional. Ideais de trabalho ganham recursos para se tornar realidade. Tempo de investir tempo e esforço nos grandes ideais.

Câncer: Os mais elevados sentimentos estão em consonância com as perspectivas práticas para o futuro. É tempo de juntos os ideais com o esforço por concretizá-los.

Leão: Você começa de uma base sólida suas construções para o futuro. O que mais intimamente lhe toca pode agora vir a fazer parte dessa base.

Virgem: Ter um projeto conjunto, um ideal compartilhado, é fundamental para suas relações. Aspirações semelhantes fazem você aderir a grupos e compartilhar o convívio.

Libra: Sua carreira precisa ganhar em conteúdo, não apenas em aparência Conclua trabalhos significativos e com eles conquiste novas posições. Cresça de dentro para fora.

Escorpião: Grandes anseios criativos e amorosos ganham forma concreta. Há muitos estímulos tornando o momento especial. Inspirações ditam a ordem dos acontecimentos.

Sagitário: Momento para constituir uma nova situação familiar, a partir de novos conteúdos e essências. Essa construção depende de condições que envolvem o parceiro.

Capricórnio: Grandes e elevados ideais ganham forma concreta a partir de agora. Vale a pena investir nas grandes construções. Cotidiano precisa de espaço para grandes ideais.

Aquário: Momento de dar grandes passos, não obstante humildes e progressivos, no trabalho e na vida material. Ideais financeiros e com bens materiais serão concretizados.

Peixes: Os mais elevados ideais podem se tornar realidade por suas próprias mãos e ações. Procure trazer as melhores inspirações para sua realidade pessoal.

328

geral

Noite dos Museus movimenta Porto Alegre

Evento noturno voltou a ocorrer na capital gaúcha neste sábado, após dois anos de hiato em razão da pandemia

/ EVENTOS

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

Em uma noite cheia de vida em Porto Alegre, a arte fluiu aos olhos e ouvidos de centenas de pessoas que, após dois anos, retornaram às ruas da cidade para a Noite dos Museus, no sábado. Em sua sexta edição, o evento levou cerca de 180 mil pessoas às ruas e aos espaços culturais de Porto Alegre, superando a última edição presencial do evento, em 2019, que havia reunido 105 mil pessoas.

O Centro Histórico, sempre tão escuro e perigoso à noite, esteve cintilante, vivo, acolhedor e ocupado por gente de toda a cidade. A 6ª edição da Noite dos Museus não marcou apenas a volta do evento, que em tão pouco tempo se tornou uma das principais atrações culturais da capital gaúcha, mas o reencontro do habitante com o seu lugar e as diversas formas de expressão artística e cultural que ele tem a oferecer.

Foram mais de 100 atrações em 22 espaços culturais concentrados principalmente na região central. A Praça da Alfândega foi o epicentro do evento. Nela, um palco foi montado para receber artistas.

O clima porto-alegrense esteve favorável para as pessoas, que estiveram presentes em todas as idades - das crianças até os mais velhos - e se sentirem confortáveis mesmo em uma região localizada às margens do Guaíba. Após o vendaval gerado pelo ciclone extratropical durante a semana, o sábado ofereceu uma noite sem ventos e de 14ºC por volta das 20h30min, o que não afastou os espectadores.

Na Casa de Cultura Mario Quintana, um público essencialmente mais jovem, formado em sua maioria por pessoas de 20 a 35 anos, empunhava garrafas de vinho e copos de quentão, produzido e vendido por ambulantes nas ruas, para se aquecer do frio que foi chegando conforme se aproximava a madrugada deste domingo.

ANDRESSA PUFAL/JC

Atividade levou cerca de 180 mil pessoas às ruas e espaços culturais da capital gaúcha no sábado à noite

Mesmo após este hiato provocado pela pandemia da Covid-19, a Noite dos Museus não deixou de ser querida pelo público. O sucesso do evento esteve visível desde o início, com os museus recebendo visitantes ininterruptamente até a hora de fecharem as portas.

"A gente está muito feliz com essa grande mobilização. As pessoas estão circulando felizes, contentes de estarem na rua, de se reencontrar com os museus e se reencontrar com a cidade. Essa experiência é uma construção. Ajuda a perceber que a cidade é bonita e que conseguimos apreciá-la também à noite, em segurança. É a ocupação das pessoas que proporciona esse sentimento de segurança, não é só o policiamento", disse o idealizador do evento, Rodrigo Nascimento.

As exposições trouxeram os mais diversos temas. O Museus de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), por exemplo, apresentou "Presença Negra", que procurou mostrar que a população negra, do Sul ao Norte do Brasil, sempre esteve presente nesta terra, pois escrita e arte são formas de se afirmar existência.

No Farol Santander, moradores da aldeia Anhetenguá, o lar de 120 indígenas, localizada na Lomba do Pinheiro, apresentaram suas histórias e memórias. "Estamos aqui para mostrar a cultura indígena. Nem todo mundo conhece. Queremos mostrar qual é a cultura, como que dança, como que canta", disse o sempre sorridente Arnildo Gonçalves, indígena Kaingang de 52 anos, nascido e criado na aldeia.

Quem encerrou a noite foi a cantora e compositora argentina Barbarita Palacios, que apresentou seu novo disco "Criolla".

O idealizador da Noite dos Museus ressaltou a vontade de ver uma Porto Alegre com vida noturna ativa nas ruas não apenas em um evento como esse, que ocorre uma vez por ano, mas sempre. Para ele, o principal ensinamento da Noite dos Museus é que os moradores da cidade têm vontade de vivê-la não apenas durante o dia, e o sucesso da iniciativa nesta volta, e durante as cinco edições anteriores, prova que isso é possível.

"A gente tem um problema que é ir aceitando as coisas, tornando-as normal. Então, cabe a nós, a partir dessa experiência, dizer: eu quero mais. E não é só Noite dos Museus, eu quero mais cidade. Eu quero viver. Eu quero Centro Histórico, quero museus, quero cultura, quero caminhar pelas ruas", afirmou Nascimento.

O prefeito da Capital, Sebastião Melo, avaliou que esta foi uma "noite de reencontro com os museus". "A cultura é a alma de uma cidade, que é para as pessoas. A gente têm que discutir essa questão dos horários, de repente, em alguns lugares, estender mais o horário. A gente tem que desburocratizar, ser parceiro. Esse é o caminho", disse Melo.

ANDRESSA PUFAL/JC

Foram mais de 100 atrações em 22 espaços culturais, como o Margs

Mortes por dengue sobem para 34 em crise histórica no Rio Grande do Sul

/ SAÚDE

Fernanda Soprana
geral@jornaldocomercio.com.br

O quadro de infestação do mosquito Aedes Aegypti, transmissor de dengue, zika e chikungunha, deixa mais uma vítima no Rio Grande do Sul. O Estado totaliza 34 óbitos por dengue neste ano, segundo o painel de monitoramento da Secretaria Estadual de Saúde (SES), atualizado na tarde de sexta-feira.

Em apenas cinco meses, os números registrados em 2022 são consideravelmente maiores do que os registros de anos anteriores – entre janeiro e maio, foram confirmados 27.321 casos de dengue entre as 59.060 notificações, dos quais 22.637 são autóctones (transmitidos dentro do território gaúcho). Nos 12 meses de 2021, o RS somou 10.587 infecções e 11 óbitos.

Dados do painel apontam que 90% dos municípios gaúchos estão infestados pelo mosquito transmissor – 446, no total. Na quinta-feira, Porto Alegre ultrapassou a marca de 2 mil casos de dengue confirmados neste ano, aumento de 8% em relação à semana anterior. A prefeitura criou uma força-tarefa em março para lidar com os números crescentes da doença.

Apesar da crise ser histórica, as medidas de combate adotadas pelo governo estadual são as mesmas dos anos anteriores. A SES entende que o quadro é grave e destaca o esforço conjunto, entre o governo e a população, para combater o Aedes aegypti. "Esses são os maiores números de casos e óbitos já registrados no Rio Grande do Sul em um ano. O combate à dengue deve envolver esforços do Estado, municípios e de cada cidadão, pois os criadouros de mosquitos podem estar no quintal ou dentro de casa. É um cuidado permanente que envolve toda a sociedade", afirma.

Não há explicação para a alta histórica, tanto em Porto Alegre como no Estado, segundo especialistas. Para eles, o problema é o mesmo há anos: a dificuldade de eliminar criadouros do agente transmissor.

Da esquerda para a direita: à frente, Fayola Ferreira e Izis Abreu; acima, Pamela Zorn e Mitti Mendonça

Espaços de poder

Artistas e curadores protagonizam uma renovação na cena artística de Porto Alegre, lançando luz à obra de mulheres negras, invisibilizada ao longo da história

CAPA

Pulsantes no presente

Da invisibilidade a um circuito de mostras: mulheres negras ganham espaço e apoio de curadores em tradicionais espaços de exposição artística em Porto Alegre

LETÍCIA PALUDO

O universo das artes visuais está passando por um processo gradual de revisão histórica, apontam especialistas, em um movimento que ocorre em nível global, nacional e também no Rio Grande do Sul. Uma parte dos pesquisadores, artistas e curadores envolvidos nesse trabalho se propõe a estudar e a divulgar a produção artística de mulheres que não experimentaram o devido reconhecimento ao longo de suas trajetórias. São artistas que foram, em alguma medida, apagadas da história, e cujas produções ficaram de fora de acervos e de livros. Este apagamento é ainda mais grave quando se trata da produção de artistas negras.

– A mulher negra sofre opressões de gênero e de raça, e isso aparece na prática quando analisamos os acervos de museus a partir desta teoria de Interseccionalidade. Hoje no Museu de Arte do RS (Margs), por exemplo, são 615 artistas homens brancos e 23 homens negros. E são 384 mulheres brancas e apenas duas mulheres negras. É uma diferença muito grande e que precisa ser debatida – afirma a historiadora e curadora de arte, Izis Abreu, que é servidora do museu.

É por conta deste desequilíbrio que Izis e outras colegas do ramo defendem que, assim como é importante a revisão histórica, também são essenciais os esforços para valorizar no presente o que está nascendo das mãos e mentes de mulheres negras em atividade. Esta é a proposta da exposição *Presença Negra no Margs*, em exibição até o dia 21 de agosto no primeiro andar da instituição.

A mostra reúne produções de 70 mulheres, travestis e homens negros, cis e transgêneros e o trabalho de reuni-los ficou a cargo de Izis, de Igor Simões e da assistente de curadoria Caroline Ferreira. Segundo Izis, a iniciativa busca mostrar que, apesar da dificuldade de inserção em espaços tradicionais, por conta do racismo estrutural, a produção artística de indivíduos negros existe, é potente e variada.

– Ao longo de séculos, foi sendo construído um imaginário social que coloca a mulher negra no lugar da hipersexualização e do trabalho subalterno. Isso dificulta a inserção dela na produção, na difusão e no consumo de arte. A exposição tem, portanto, dois vieses: mostrá-las em lugares diferentes e também apresentar as artistas, negras e trans. Também estamos mostrando que pessoas negras produzem diferentes trabalhos, que podem falar sobre negritude e racismo, assim como falam de espaço, forma, afeto e corpo – afirma Izis.

PRESENÇAS E AUSÊNCIAS

Em 2019, o projeto *Mulheres nos Acervos* se dedicou a mapear quantas mulheres estavam presentes nos cinco acervos públicos em Porto Alegre: a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, que é federal; o Museu de Arte do RS (Margs) e o Museu de Arte Contemporânea do RS, instituições estaduais; e as pinacotecas municipais Aldo Locatelli e Ruben Berta. O trabalho foi feito pelas historiadoras da arte Mel Ferrari, Cristina Barros, Nina Sanmartin e Marina Roncatto, que reuniram dados que comprovam a já esperada disparidade: as cinco instituições contavam com obras de 1.437 homens e 764 mulheres, de forma que elas compunham apenas 34,7% do total.

O desequilíbrio aumenta muito quando observa-se o número de mulheres negras. A pesquisa encontrou apenas quatro artistas, sendo que, à época, Magliani era a única presente em todos.

– Ao longo da pesquisa, reparamos que não basta pesquisar gênero. Temos que pesquisar também raça e condição social. Naquele ano, chegamos ao dado impressionante de que, na maioria das instituições, a Magliani era a única mulher negra presente no acervo. A exceção foi o MACRS, que incorporou novas obras de mulheres negras durante nossa pesquisa – afirma Mel Ferrari.

Uma mostra com cerca de 200 obras da pintora e ilustradora Maria Lídia Magliani está em exibição na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, até o dia 31 de julho. Os curadores Denise Mattar e Gustavo Possamai encararam juntos a missão de reunir as peças em diversos acervos para montar uma exposição grandiosa da pelotense. Magliani nasceu em 25 de janeiro de 1946 e viveu momentos de reconhecimento por seu trabalho nas artes, mas segundo escrevem os curadores, passou por um processo de apagamento do qual nunca se recuperou até sua morte, em 2012.

– A exposição é relevante, primeiro, pela qualidade artística: impressiona como Magliani seguiu

Da esquerda para a direita: Mitti Mendonça, Fayola Ferreira, Pamela Zorn e Izis Abreu

JEFFERSON BOTEGA

FOTOS MATEUS BRUXEL, BD, 17/03/2022

A exposição "Magliani", em cartaz na Fundação Iberê Camargo; acima, "Autorretrato com as duas orelhas" (2004), de Maria Lídia Magliani, e, ao lado, retrato da artista

ACERVO NÚCLEO MAGLIANI, FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, DIVULGAÇÃO

com o mesmo vigor durante toda sua trajetória. São quase 50 anos de produção. Uma obra potente, que merece ser conhecida. Depois, pelo fato de as novas gerações não conhecerem ou não terem acesso ao seu trabalho. Resolvemos expor o maior número de obras possível, incluindo as que se encontravam nos mais importantes museus brasileiros, embora raramente ou nunca expostas por eles. Reunimos e organizamos entrevistas, críticas e correspondências que colocassem luz sobre a sua produção – afirma Gustavo Possamai.

O curador observa ainda que a história foi escrita por homens que destacaram personagens masculinos, e é por isso que o movimento de revisão em andamento pode ser considerado uma conquista histórica, que estimula a pesquisa, a reflexão e o debate.

As exposições *Presença Negra no Margs* e *Magliani* são dois exemplos de valorização da produção de artistas negras, mas outras instituições de Porto Alegre, como por exemplo a Fábrica do Futuro, o Memorial do RS, o Instituto Goethe do RS e o Barraco Cultural também estão fazendo eventos, publicações e mostras voltados à mesma temática.

A historiadora da arte Mel Ferrari entende que esta onda de exposições é um movimento que mira em não criar novos silenciamentos de artistas negras, mas argumenta que, para que isso se sustente, são necessários esforços nas áreas de educação para arte nas escolas, acesso ao ensino superior, adequação de acervos e abertura dos espaços tradicionais para a produção artística delas.

– Exposições como a *Presença Negra no Margs* abrem portas para novas oportunidades, dão currículo. Quanto mais a artista aparecer, quanto mais estiver em grandes exposições, quanto mais for representada por galerias, mais vai crescendo profissionalmente. E é claro que queremos que as instituições tenham mulheres, negras, negros e trans em seus acervos, mas é preciso pensar em mudar a lógica arraigada da doação de obras. Se só entram artistas que doam seus trabalhos, então só entra quem tem condições financeiras para doar, que são poucos – pontua a historiadora.

AUTORREPRESENTAÇÃO

Quando o material de pintura, que custa caro, ficou escasso, foi a partir de retalhos de suas telas antigas que a artista visual Pamela Zorn criou as mais de 80 pequenas pinturas, as quais hoje compõem a obra *Esse solo é ruim para certos tipos de flores*, em exibição no Margs. Fazendo uma espécie de diário, a jovem, de 24 anos, pintou um retalho por dia ao longo de alguns meses, colocando em imagens e em palavras algumas das questões que lhe atravessam diariamente, como sua descendência, sua arte e sua identidade racial. Pamela é uma mulher negra, filha de um pai negro e de uma mãe branca.

– Em alguns desses retalhos, eu uso uma foto do meu aniversário de um aninho como referência. Sou eu, um bebezinho negro, usando a roupinha alemã que minha avó materna me deu. Acho ela uma figura muito emblemática, traz essa discussão da interracialidade. Eu sempre estive no meio disso, tentando me entender enquanto pessoa. Hoje eu me afirmo politicamente como uma mulher negra de pele clara, mas foi necessário todo um processo de construção para entender isso. A melhor parte é quando as pessoas veem essa obra e falam pra mim sobre como isso se assemelha à vivência delas. Estar em exposições abre muitos diálogos – afirma Pamela.

Com esse trabalho, Pamela venceu o Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea do ano passado e, como prêmio, se encaminha para uma residência artística de dois meses no Centre Intermondes, na França. Ocupar espaços que têm em seus acervos poucas ou nenhuma mulher negra, observa Pamela, é importante

JEFFERSON BOTEGA

Pamela Zorn: histórias que representam

SEGUE ▸

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Fayola Ferreira usa o amor como estratégia para o empoderamento

pois sinaliza que as instituições estão vivendo uma nova fase, em que novos nomes e novos rostos aparecem tanto assinando as obras, como também circulando mais pelos ambientes. A artista teme, no entanto, que se trate de um movimento efêmero e convoca o público a garantir a continuidade dessa busca por pluralidade:

– Olho para tudo isso e penso "nossa, é uma efervescência, estão rolando convites, está rolando trabalho", mas aí existe sempre um medo de que acabe sendo um modismo. O que podemos fazer, enquanto público e expectadores, é cobrar para que não seja só uma moda. É mostrar que a gente tem essa demanda por novas narrativas. Acervos públicos pertencem a todos nós, temos direito de cobrar uma outra programação, novas caras, novos trabalhos.

ARTE INFILTRADA

"Minha motivação se baseia em utilizar esse corpo como uma arma. Meu anseio é ocupar os lugares que diziam que eu não tinha potência suficiente para entrar. Eu tô rompendo tudo. Como uma avalanche de água. Levando tudo até desaguar em um lugar seguro. Se eu vou morrer esse ano, não sei. Sei que estou viva. Sobrevivendo mais um ano contra a maré. Eu tô feliz. Eu brilho. Eu me amo. Essa é minha vingança, essa é minha estratégia."

Este é um trecho da narração que a artista Fayola Ferreira faz durante a performance em vídeo *Abebé*, exposta no Margs. Fayola é travesti negra, tem 28 anos e é uma multiartista de Porto Alegre: poetiza, atriz, performer e o que mais quiser. Em uma analogia à água, ela conta que entende a sua trajetória na arte como uma "infiltração", procurando inserir-se e causar impacto naquilo que estava solidificado.

– Meu processo em *Abebé* contribui para pensar possibilidades de construção de identidade que fogem da ideia de homem e mulher. Pensar na construção de uma identidade travesti, estabelecendo a travestilidade como um lugar legítimo. Acredito que a importância de estar nesses espaços (os museus) é para criar representatividade para outros corpos. Quando eu entro, é como se estivesse criando uma infiltração – revela Fayola.

A performance audiovisual tem cerca de 20 minutos e seu nome faz referência ao instrumento de Oxum – semelhante a um espelho – por onde a orixá de religiões de matriz africana enxerga a si e aos inimigos ao redor. Por meio desta mitologia, Fayola fala de seu processo de construção identitária, do ato revolucionário que é olhar para si mesma com amor e do combate ao genocídio da população trans no país. Em paralelo à sua vivência na arte, ela atua como educadora social na Fundação Fé e Alegria, uma equipe que trabalha orientando a população em situação de rua sobre serviços que podem responder às demandas por moradia, alimentação, higiene e acesso a direitos.

Como artista diversa, Fayola conta que circula por uma série de ambientes diferentes no Estado, onde a criatividade também pulsa e a cultura é fomentada. Fazer com que novos lugares sejam legitimados para a visibilidade da arte é uma de suas bandeiras, bem como fazer com que a produção também tenha espaço nos museus.

– Eu trabalho em diversos âmbitos, em baladas, em lugares alternativos, em ocupações, e nesses espaços marginais também se executa e se produz arte. A crítica que faço é que são necessários incentivos e patrocínio para que ela seja evidenciada e convocada a estarem nos espaços de poder – opina a artista.

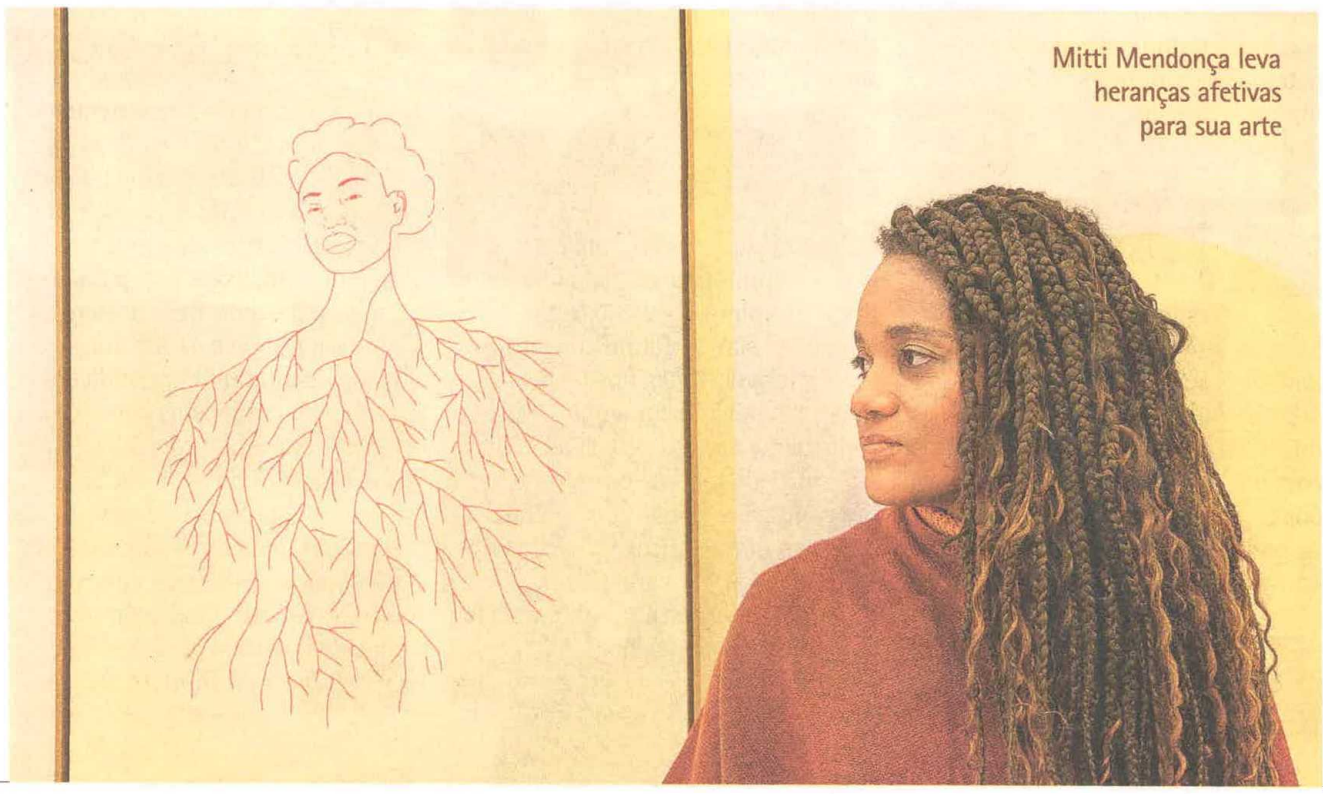
PESPONTANDO AFETOS

Em uma publicação no Instagram sobre sua estreia na exposição, a artista têxtil e ilustradora Mitti Mendonça, de 31 anos, definiu-se como uma "pulsante artista compartilhando neste agora". Ela explica que a frase diz respeito a estar em movimento, buscando as melhores formas de articular-se com espaços de arte, com pessoas e com colegas do ramo, tanto em Porto Alegre, onde tem ateliê, como no país e no Exterior.

– Acredito muito em pensar estratégias para chegar aos acervos, fazer propostas expositivas, buscar editais, colocar-se nas instituições, que são espaços de trabalho para os artistas. Tenho uma postura ativa na minha trajetória. Estar pulsante nesse agora é refletir sobre essas oportunidades que temos hoje de assentar e enraizar o nosso trabalho, fomentando poéticas negras no campo das artes visuais – sublinha Mitti.

As três obras que levou para a exposição, *Essa força invisível que conduz*, *O afeto abre caminho* e *Na derranca do caminho*, são feitas com linha e agulha, através de uma técnica ancestral. Há cem anos, o bordado entrou em sua família através de sua avó materna. Depois, avançou para suas tias, bordadeiras do Carnaval de Jaguarão, que decoravam seus próprios figurinos de rainhas de bateria e porta-bandeiras para os desfiles na cidade.

A artista aprendeu na infância e há cerca de cinco anos transformou esta herança afetiva em arte, abrindo caminhos para si profissionalmente.



Mitti Mendonça leva heranças afetivas para sua arte

Questão de pele: educação antirracista e representatividade

Jornal da Universidade / 26 de janeiro de 2023

Artigo | Aluno de Artes Visuais, Ário Pereira Gonçalves discute o racismo estrutural no campo da Arte e defende a educação para as relações étnico-raciais como forma de resistência

**Retrato de Maria Felipa, escravizada liberta que participou da luta pela independência da Bahia. A obra, de autoria de Ana Lira, integra a exposição "Atos de revolta: outros imaginários sobre independência", do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Foto: Ana Terra Firmino)*

O presente artigo é decorrente de meu Trabalho de Conclusão de Curso e versa sobre a minha experiência enquanto homem negro no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS e cuja escrita marca o início do meu letramento racial.

Discorrendo sobre racismo estrutural e representatividade negra no ensino de arte e em suas práticas pedagógicas, seu objetivo geral é alertar para a importância da educação antirracista como forma de resistência. Apresento atividades pedagógicas que promovem debates sobre racismo, educação antirracista, branquitude e negritude, bem como a construção de um site que, dentre outras possibilidades, traz um mapeamento de artistas visuais negros, negras e negres.

Primeiro, o medo. Medo de não poder errar, pois sei que, apesar de ser uma fala pessoal, carrega consigo as vozes de um grupo de pessoas, homens pretos e mulheres pretas, invisibilizadas e silenciadas pela classe hegemônica, predominantemente branca.

Fui criado em um contexto no qual as referências, principalmente vindas pela televisão, promoviam pessoas brancas como heróis ou como pessoas socialmente bem-sucedidas. Pessoas negras eram sempre estereotipadas: as mulheres sempre como empregadas domésticas e os homens como bandidos. Nesse contexto, a escravidão era romantizada a ponto de a mulher escravizada, heroína de uma novela, não ser negra.

Nesse sentido, Chimamanda Ngozi Adichie afirma o quão impressionáveis e vulneráveis somos diante de uma história, particularmente durante a infância, que contada muitas vezes se torna uma verdade. Referências construídas com a negritude, com muito esforço, vão sumindo, conforme o padrão de vida vai melhorando. Assim como as pessoas negras da minha volta. No meu local de trabalho, quanto maior a exigência de escolaridade, menor era a presença de corpos negros.

Esse histórico muito sucinto serve para introduzir os conceitos que direcionaram a minha pesquisa "O racismo estrutural/institucional e a representatividade negra", apoiados nos estudos de Sílvio Luiz de Almeida, no epistemicídio em Boaventura de Sousa Santos e na educação antirracista ou nas relações étnico-raciais em Nilma Lino Gomes e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

O racismo estrutural, conforme Sílvio Luiz de Almeida, não se trata de um caso patológico individual, mas de uma construção histórica e sistemática de discriminações que têm a raça como fundamento. Essas discriminações podem ser conscientes ou inconscientes e resultam em privilégios ou desvantagens para o indivíduo, dependendo do grupo racial a que ele pertence.

> *Infelizmente, ainda que as políticas e atividades das Ações Afirmativas estejam em amplo trabalho de esforço e resistência, por estar inserida em um contexto racista, nossa universidade ainda reproduz nas suas práticas esse sistema. Para Silvio Almeida, as instituições são racistas porque a sociedade é racista.*

Durante a minha graduação, de 56 disciplinas, ministradas por 42 professores(as), apenas 5 eram negros(as). É importante ressaltar que nenhum(a) desses(as) profissionais fazia parte do corpo docente do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes (IA/DAV).

O resultado disso é que poucos, ou quase nenhum, artista negro ou negra é apresentado(a) como referência nas práticas artísticas ou pedagógicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Além disso, há certo desconforto quando um(a) estudante negro(a) quer tratar do assunto racismo com um corpo docente que, racialmente, não o(a) representa.

Sueli Carneiro vai além de Boaventura de Sousa Santos no que diz respeito ao epistemicídio ou ao genocídio do conhecimento e da cultura do povo negro. Ela visualiza uma projeção do epistemicídio até o ambiente educacional, quando afirma que a falta de acesso à educação provoca um rebaixamento da autoestima dos povos dominados pela deslegitimação ou inferiorização da sua capacidade intelectual e cognitiva.

Na intenção de reverter o quadro de desvalorização da autoestima e da identidade negra, iniciativas como o Teatro Experimental do Negro (TEN), idealizado por Abdias do Nascimento, são de suma importância. Dentre outras atividades, o TEN recrutava moradores das favelas, operários e empregadas domésticas para alfabetizá-los.

Se considerarmos que só em 1985 foi concedido ao analfabeto o direito a voto, essa iniciativa foi fundamental para a emancipação do povo negro, reforçando o pensamento de Nilma Lino Gomes no que diz respeito à educação ser o alicerce para a ascensão social do povo negro.

Dentre outras conquistas, no que diz respeito à educação, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", impõem a quebra de paradigmas e promovem a troca de aprendizagens e conhecimentos entre brancos e negros.

Na tentativa de contribuir para a valorização e o reconhecimento da produção de artistas negros e negras, foi criado um site com o objetivo de dar visibilidade a esses(as) artistas e cuja maior fonte de pesquisa foi a exposição Presença Negra no MARGS (2022). Nela artistas expositores reforçam que a luta para dar visibilidade a artistas negros, negras e negres é conjunta e que as histórias são coletivas.

> *É necessária a conscientização da presença do racismo estrutural no sistema da arte, a fim de evitar, por meio de ações concretas, o apagamento das nossas imagens, do nosso conhecimento e o silenciamento das nossas vozes.*

A prática da educação antirracista pode fazer com que casos como o meu diminuam ou desapareçam. Essa foi a motivação maior desse trabalho, ainda mais porque foi somente na saída, no final da minha graduação que eu percebi – ou que ficou clara – a falta de representatividade negra nas referências bibliográficas e imagéticas apresentadas em sala de aula. Representatividade importa!

Ário Pereira Gonçalves é graduando em Licenciatura em Artes Visuais pela UFRGS e, no trabalho de conclusão de curso, foi orientado por Jéssica Becker.

:: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Destaque da semana
Pesquisa descreve as alteraçõe genéticas causadas pela covid-19 e identifica medicamentos que podem ajudar no combate ao vírus

Periódicos Científicos
Philia | Dossiê temático sobre obra de Virginia Woolf

Podcasts científicos
Fronteiras da Ciência | Episódi sobre anéis em planetas e outros corpos celestes

Carta aos leitores | 30.03.23
Everton Cardoso / 30 de março de 2023

Iniciativas promovem ensino de cultura africana e afrobrasileira em escolas públicas
Isabela da Rosa Jardim / 30 de março de 2023

Régis e Edison e o trabalho quase cinquentenário no Instituto de Química
Ana Julia Zanotto / 30 de março de 2023

Carta aos leitores | 30.03.23
Everton Cardoso / 30 de março de 2023

Iniciativas promovem ensino de cultura africana e afrobrasileira em escolas públicas
Isabela da Rosa Jardim / 30 de março de 2023

Régis e Edison e o trabalho quase cinquentenário no Instituto de Química
Ana Julia Zanotto / 30 de março de 2023

Ações Afirmativas nos PPGs: reservar não basta
Jornal da Universidade / 30 de março de 2023

Carta aos leitores | 30.03.23
Everton Cardoso / 30 de março de 2023

Iniciativas promovem ensino de cultura africana e afrobrasileira em escolas públicas
Isabela da Rosa Jardim / 30 de março de 2023

Régis e Edison e o trabalho quase cinquentenário no Instituto de Química
Ana Julia Zanotto / 30 de março de 2023

Ações Afirmativas nos PPGs: reservar não basta
Jornal da Universidade / 30 de março de 2023

Carta aos leitores | 30.03.23
Everton Cardoso / 30 de março de 2023

NOTÍCIAS

Arte Negra: poder e emoção

A artista Preta Mina realizou a primeira performance durante a abertura da mostra "Presença Negra no MARGS" (Foto: Dani Barcellos/especial)

A potente voz da artista Preta Mina proporcionou forte emoção ao ecoar na monumental entrada do museu iniciando, na manhã do último sábado (dia 14), a mostra Presença Negra no MARGS. A performance "Agô" , termo iorubá que, no âmbito da mostra, simboliza um pedido de licença para refletirmos sobre questões que pulsam para o sistema das artes no Rio Grande do Sul.

Intitulada "Agô", o termo iorubá significa "pedir licença ou permissão" (Foto: Dani Barcellos/especial)

A segunda performance intitulou-se "Arriada" (fluxo reparatório), da artista Rita Léndé (Foto: Dani Barcellos/especial)

Outro tanto de comoção foi proporcionada pela apresentação da artista Rita Léndé intitulada "Arriada (fluxo reparatório)".

Rita Léndé, com sua performance, questiona por meio de estereótipos jorrados no corpo das pessoas negras, especificamente mulheres negras, questões relacionadas ao racismo-genderizado, a fetichização, hipersexualização e coisificação de suas figuras pretas femininas e preteridas no território brasileiro (Foto: Dani Barcellos/especial)

O diretor do MARGS, Francisco Dalcol, e a secretária de Cultura do Estado, Beatriz Araujo, apresentaram a mostra juntamente com os curadores Igor Simões e Izis Abreu, contando com a assistência de Caroline Ferreira.

Paulo Abenzrragh junto a um dos seus trabalhos (Foto: Dani Barcellos/especial)

A extensa mostra conta com 200 obras aproximadamente, de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de 70 artistas entre históricos e atuantes. Um dos destaques é Deusa Nimba. A escultura secular da deusa africana teve sua descoberta no Estado do RS revelada em 2018 e pertence ao município de Santo Ângelo. Localizada pelo Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e identificada em uma pesquisa que durou 2 anos pela equipe que conta com o professor Edison Hüttner. A Deusa Nimba é a primeira a ser encontrada no Brasil e tem ligação com a tradição religiosa cultuada pelas etnias Baga e Nalu, presentes nas repúblicas da Guiné e da Guiné-Bissau desde o século 15 e que chegaram ao Rio Grande do Sul no século 17.

Paulo Correia apresenta suas pinturas (Foto: Dani Barcellos/especial)

Entre os trabalhos que evidenciam criatividade e humor, "Grana Preta" está sendo comentada. Uma visita com bom tempo permite admirar o amplo acervo reunido. A mostra continua até o mês de agosto.

Láura Schirmer e Juliano Martins dos Santos estiveram na abertura da mostra (Foto: Dani Barcellos/especial)

Paulo Abenzrragh recebeu cumprimentos de Fernando Baril e Marco Abreu (Foto: Dani Barcellos/especial)

Facebook Messenger WhatsApp Twitter E-mail

0 comentários

Classificar por Mais antigos

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Buscar

CATEGORIAS

Eventos
Debutantes
Bem-estar
Entrevista
Música
Solidariedade
Saúde
Aniversário
Cidade
Internacional
Tópicos
Casamento
Política
Literatura
Gastronomia
Luxo
Arte
Memórias
Moda
Cultura

ARQUIVOS

Abril de 2023
Março de 2023
Fevereiro de 2023
Janeiro de 2023
Dezembro de 2022
Novembro de 2022
Outubro de 2022
Setembro de 2022
Agosto de 2022
Julho de 2022
Junho de 2022
Maio de 2022

Condomínio Residencial Rincão
Rua Duque de Caxias, 979 - Apto 01
Porto Alegre-RS
CEP: 90010-282

(51) 3221-4774
gasparotto.paula@gmail.com
contato@paulogasparotto.com.br

Copyright © 2019
Desenvolvido por StudioGT

Foto: Divulgação/Fundação Cultural Palmares

Como as cotas raciais nas universidades impactaram as artes no Brasil

Por Ana Paula Lisboa

Cultura Grande
Cultura Grande é a Revista Cultura online oficial. Para receber nossos conteúdos, curta nossa página no Facebook.
Curtir 0 pessoas curtem isso. Seja o primeiro entre seus amigos.
Cultura Jaguaribe
Revista Cultura da Secretaria de Cultura do Ceará
Curtir 0 pessoas curtem isso. Seja o primeiro entre seus amigos.
Assine o Cultura Jaguaribe
Receba o nosso jornal em seu e-mail
Assinar
Assinatura
Conheça a Revista Cultura
Conheça a Revista Cultura
Conheça a Revista Cult

Agenda | Artes Visuais | Notas

MARGS inaugura exposição “Presença Negra no MARGS”

11 maio 2022 por Notas e Agenda

“Amordaçada”, de Paulo Chimendes. Foto: Acervo do MARGS

Neste **sábado (14/5)**, a partir das **10h30min**, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** recebe a exposição ***Presença Negra no MARGS***. Ocupando todos os espaços expositivos do 1º andar, a mostra permanece em exibição até 21 de agosto de 2022. A visitação é gratuita de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30).

Presença Negra no MARGS é uma grande exposição coletiva que traz à público o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil.

Com curadoria dos pesquisadores **Igor Simões** e **Izis Abreu** e assistência de curadoria de **Caroline Ferreira** e produção e realização do MARGS, a ampla e extensa mostra apresenta mais de 250 obras, de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de 70 artistas, entre históricos e atuantes.

A abertura da exposição terá a apresentação de duas performances. A primeira se intitula *Agô*, da artista **Preta Mina**. O termo iorubá significa “pedir licença ou permissão”. No âmbito da mostra, Agô simboliza um pedido de licença para refletirmos sobre questões que pulsam para o sistema das artes no Rio Grande do Sul. Já a segunda performance se intitula *Arriada (fluxo reparatório)*, com a artista **Rita Léndè**. Trata-se de parte do fragmento performativo da obra cênica *Idê.Percursos* (2015), que questiona o que é ser uma mulher negra brasileira, latina e sul americana, que segue sem resposta “definida”.

sábado, 14 a 14 de maio de 2022 | 10h30

MARGS (Praça da Alfândega s/nº, em Porto Alegre,)

Entrada gratuita

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

MARGS | Presença Negra No MARGS

RELACIONADAS

Cinema, Notas
Fantaspoa terá 160 filmes na sua décima nona edição
03 abril 2023 às 18h07

Agenda, Artes Visuais, Notas
Fundação Iberê promove oficina de pintura e abre com entrada gratuita na semana de Páscoa
03 abril 2023 às 17h49

Agenda, Educação, Literatura, Notas
Juarez Guedes Cruz discute Borges e Cortázar em curso
03 abril 2023 às 17h34

Agenda, Música
Mack McDonald faz show de blues no Instituto Ling
03 abril 2023 às 17h21

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE
ASSINAR O PREMIUM
Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

MEMBRO DA AJOR ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

15/06/2021 | POR REDAÇÃO | NOTÍCIAS

MARGS propõe reflexão sobre a presença de artistas negros em seu acervo e no sistema da arte

J. Altafir (Nicolau Leonardo), 1979

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), lança o projeto "Presença Negra no MARGS", que consiste em um amplo e extenso programa institucional proposto o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade de artistas negros e negras no Acervo Artístico do Museu e também no sistema da arte. A iniciativa, que vem sendo pensada e estruturada ao longo do último ano, será desenvolvida entre 2021 e 2022, trazendo a público conferências, palestras, encontros, cursos, debates, convidando diversos agentes com artistas, historiadores, pesquisadores/as, curadores/as e intelectuais negros/as e do pensamento negro no Brasil, incluindo agentes de movimentos sociais e ativistas.

Entre os temas, estão: a noção de arte afro-brasileira, as interseções entre relações sistêmicas da arte e raça, Os processos de discussão decolonial em instituições culturais brasileiras, Os mecanismos e estratégias para uma educação antirracista a partir da arte, e o papel dos museus e das instituições na implementação de políticas e ações, sobretudo desde o sul do Brasil.

As atividades serão desenvolvidas nos próximos meses dentro de um Programa Público, que oferecerá uma plataforma a fim de manter o tema em evidência na programação e afirmar o compromisso permanente do Museu. Todas as ações serão realizadas de forma virtual, através das redes sociais e com transmissão pelo YouTube do MARGS.

A programação online também oferecerá um ambiente preparatório para a grande exposição que será apresentada em 2022, como ponto culminante dos debates, reflexões e investigações do projeto. Com o título provisório "Presença Negra no MARGS", a mostra com curadoria dos pesquisadores Igor Simões (UERGS) e Ida Alves (MARGS) resultará de um profundo exame e revisão crítica do Acervo Artístico do Museu — desde sua formação iniciada em 1954, até os dias atuais —, abordando a produção, a trajetória e as obras de artistas negros e negras que o integram. Ao problematizar o reduzido número de suas obras no Acervo do MARGS, a investigação propõe uma reflexão sobre ausências, exclusões, invisibilidades e silenciamentos de sujeitos racializados como negros e negras no sistema da arte. Nas palavras de Ubi, pesquisadora e integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS, "em um total de 1.920 artistas, temos a presença de as mentes 22 negros/as, representando menos de 2% do total do Acervo do Museu. Observar essas dados é importante pois os acervos e as coleções de um museu de arte designam o que é considerado arte e quais objetos devem ou não fazer parte, definindo quais subjetividades devem ser preservadas, difundidas e acessadas. Assim, acabam por reverenciar alguns artistas em detrimento de outros. Por conseguinte, a equidade de representações passa necessariamente pelas reflexões das políticas de poder que determinam a inserção de arte e a recusa de outros. Pensando nisso, o projeto Presença negra no Acervo do MARGS' soma-se a uma série de debates que vêm sendo estimulando pela atual gestão, e de outros que ainda serão realizados, como forma de consolidação de políticas institucionais que buscam a inclusão do pluriversal na produção do sensível."

Nas palavras do diretor curador do MARGS, Francisco Dalcol: "Considerando o caráter epistêmico que o projeto poderia assumir se contasse apenas com a realização da exposição, o Programa Público vem também a manter as discussões e reflexões em evidência na pauta e no cotidiano institucional do Museu. Ao propor o projeto "Presença Negra no MARGS", a atual gestão e direção artística do Museu reforça sua atuação frente às exigências e compromissos dos debates contemporâneos, por meio de reflexões críticas, da produção de conhecimento avançado e da instituição de políticas que buscam maior pluralidade, diversidade, inclusão e equidade dentro de um processo histórico hoje permanente questionado. E em um país em que o racismo estrutural e sistêmico persiste em suas diversas formas de dominação, opressão, segregação e exclusão, o projeto vem também a problematizar o mito da democracia racial no Brasil".

No MARGS, o "Presença Negra" se vincula ao programa "Histórias Ausentes", com o qual se propõe a conferir visibilidade e legitimidade a manifestações artísticas e culturais invisibilizadas pelas discursos dominantes da historiografia oficial, destacando trajetórias, atuações e produções artísticas que permaneceram não legitimadas pelo sistema das artes.

A Secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araujo, afirma que "este projeto vai tornar ainda mais relevante o papel histórico e social do Margs, que abrirá suas portas para o olhar de artistas negros, construindo, assim, uma cultura mais inclusiva".

PROGRAMAÇÃO DE LANÇAMENTO

A extrema dis projeto será no dia 10 de junho, às 19h, através de uma live reunindo Ida Abreu (MARGS) e Igor Simões (UERGS), que fará a apresentação do "Presença Negra no MARGS" e de suas bases conceituais. Já no dia 17.06, também às 19h, o MARGS traz a palestra e conferência "Arte afro-brasileira: entre o visível e o oculto", apresentada por Hélio Menezes, pesquisador que vem oferecendo relevantes contribuições sobre o tema a partir de suas análises e projetos.

Os dois eventos serão transmitidos pelo YouTube do MARGS (http://labx.ufrgs.br/youtubemargs).

Flávio Cerqueira, Logo Ali, 2014

PROJETOS

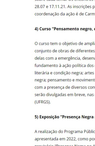
1) "Presença Negra no Acervo do MARGS"

O primeiro projeto a ser lançado dentro do Programa Público será o "Presença Negra no Acervo do MARGS", que pretende aberdar a produção e a trajetória de artistas negros e negras que integram o Acervo Artístico da instituição. São artistas de orientação acadêmica, não acadêmica, modernia ou contemporânea. Entre algumas/mas, estão Arthur Timóthee da Costa (1882-1922), Emanoel Araujo (1940-), Altair (1934-2013), Flávio Cerqueira (1985-) e Maria Lúcia Magliani (1946-2012). Enquanto programa que se quer comprometido com o exame e a revisão da história e de estruturas institucionais do Museu, o projeto visa levantar reflexões sobre as ausências e invisibilidades de sujeitos racializados como negros e negra no arte, ao problematizar o reduzido número de artistas cujas obras compõem o acervo do MARGS. Esse projeto será composto por uma série de conteúdos produzidos e serem publicados nas redes sociais do MARGS, com periodicidade quinzenal, a partir de 15.06.2021. A coordenação é de Ida Abreu, integrante do Núcleo Educativo e do Programa Público do MARGS.

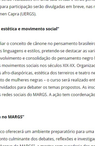
2) "Racialização e arte no Brasil" – Encontros de História, Teoria e Crítica da Arte — Edição 4

Um dos objetivos centrais do projeto é promover espaços que permitam discutir a história da arte desde um ponto de vista da mobilidade, tendo como guias assuntos que, além de emergentes, são urgentes nas aprensões contemporâneas da disciplina. Em sua 4ª Edição, no ano de 2021 a atividade quer discutir a presença negra na escrita da história da arte no Brasil, desde o lugar de pesquisa, crítica e curadoria. Para tanto, reúne projetos que surgem do trabalho de alguns pensadores negros que têm protagonizado, a partir de suas práticas, debates indispensáveis para um horizonte artístico que ainda persiste em negar o básico encontro entre a história da arte brasileira e os processos que constituem um país eminentemente preto. O ciclo de palestras e debates contará com a participação de figuras referenciais sobre o tema nas artes visuais no Brasil, que dedicaram conhecimentos que urgem por visibilidade em uma sociedade estruturalmente marcada pelo racismo.

Confira a programação:



NOTÍCIAS | 15/06/2021
MARGS REABRE APRESENTANDO NOVAS AQUISIÇÕES



NOTÍCIAS | 14/06/2021
MARGS LANÇA PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DE SEU ACERVO DOCUMENTAL

NOTÍCIAS | 11/06/2021
PRESENÇA NEGRA NO MARGS | MARGS

> 24.06.2021: o 1º Encontro recebe/á Amanda Carneiro (MASP/SP), falando sobre "Museus e decolonialidade e a experiência do MASP/Inferal"

> 01.07.2021: o 2º Encontro será com Dori Andrade (Projeto Afro-Alagoas/SP), apresentando "O Projeto Afro e as geografias da arte preta no Brasil"

> 08.07.2021: o 3º Encontro terá como convidada Diane Lima (Curadora Independente/BA), refletindo sobre "O trabalho curatorial e a racialização no Brasil"

> 15.07.2021: o 4º e último encontro contará com a presença de Bruno Pinheiro (Pesquisador/Doutorando em History/Barbara SP), discutindo o tema "Modernismo afro-atlântico"

3) "Grupo de estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude"

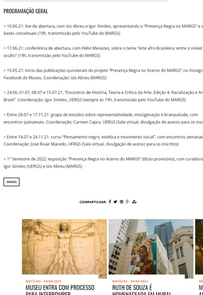
O objetivo geral do grupo de estudos é observar a norma identitária branca e como o seu funcionamento produz efeitos racistas por meio de leituras e concretos coletivas. Ao mesmo tempo, etca acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a esses discursos histórico e socialmente construídos. Os estudos serão realizados em torno de 3 temas —representatividade; mito da democracia racial e miscigenação e branquitude –, compreendidos na complexidade entre os efeitos do racismo sobre as pessoas negras e uma estrutura – previamente racializada pela norma identitária branca. O método, construído coletivamente, tem a imagem de uma meta-farta que oferece um conjunto diversificado de recursos da cultura (acadêmica, midiática, artística) sobre cada tema. Os encontros serão realizados em uma sala virtual e terão periodicidade quinzenal, entre 28.07 e 17.11.21. As inscrições para participação serão divulgadas em breve, nas redes sociais do MARGS. A coordenação do ação é de Carmen Capra (UERGS).

4) Curso "Pensamento negro, estética e movimento social"

O curso tem o objetivo de ampliar o conceito de cânone no pensamento brasileiro. Por meio de significativo conjunto de obras de diferentes linguagens e estilos, pretende-se destacar as variadas formas de interlocução deles com a emegência, desenvolvimento e consolidação do pensamento negro brasileiro que deu fundamento à ação política dos movimentos sociais nos séculos XIX-XX. Organizado em quatro blocos – Criação literária e condição negra; artes afro-diaspóricas, estética dos terreiros e teatro negro; raça, ação e cultura negra; pensamento e movimento de mulheres negras – o curso será realizado entre 14.07 e 24.11 e contará com a presença de diversos convidados para debater os temas propostos. As inscrições para participação serão divulgadas em breve, nas redes sociais do MARGS. A ação tem coordenação de José Rivair Macedo (UFRGS).

5) Exposição "Presença Negra no MARGS"

A realização do Programa Público oferecerá um ambiente preparatório para uma grande exposição que será apresentada em 2022, como ponto culminante dos debates, reflexões e investigações do projeto. Com o título provisório "Presença Negra no Acervo do MARGS", a mostra com curadoria dos pesquisadores Igor Simões (UERGS) e Ida Abreu (MARGS) resultará de um profundo exame e revisão crítica do Acervo Artístico do Museu — desde sua formação iniciada em 1954, até os dias atuais —, abordando a produção, a trajetória e as obras de artistas negros e negras que o integram. Ao problematizar o reduzido número de suas obras no Acervo do MARGS, a investigação propõe uma reflexão sobre ausências, exclusões, invisibilidades e silenciamentos de sujeitos racializados como negros e negras no sistema da arte. O projeto curatorial também envolve uma leitura crítica sobre a representação conferida ao negro/a em imagens de obras de caráter figurativo e narrativo, a maior parte delas da autoria de artistas brancos.



Emanoel Araujo, Sem título, 1976

PROGRAMAÇÃO CEIRAL

> 10.06.21: live de abertura, com Ida Abreu e Igor Simões, apresentando o "Presença Negra no MARGS" e as bases conceituais (19h, transmissão pelo YouTube do MARGS)

> 17.06.21: conferência de abertura, com Hélio Menezes, sobre o tema "Arte afro-brasileira: entre o visível e o oculto" (19h, transmissão pelo YouTube do MARGS)

> 15.05.21: início das publicações quinzenais do projeto "Presença Negra no Acervo do MARGS" no Instagram e Facebook do Museu. Coordenação: Ida Abreu (MARGS)

> 24.06, 01.07, 08.07 e 15.07.21: "Encontros de História, Teoria e Crítica da Arte. Edição 4: Racialização e Arte no Brasil". Coordenação: Igor Simões, UERGS (sempre às 19h, transmissão pelo YouTube do MARGS)

> Entre 28.07 e 17.11.21: grupo de estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude, com encontros quinzenais. Coordenação: Carmen Capra, UERGS (data virtual, divulgação de acesso para os inscritos)

> Entre 14.07 e 24.11.21: curso "Pensamento negro, estética e movimento social", com encontros semanais. Coordenação: José Rivair Macedo, UFRGS (data virtual, divulgação de acesso para os inscritos)

> 1º Semestre de 2022: exposição "Presença Negra no Acervo do MARGS" (título provisório), com curadoria de Igor Simões (UERGS) e Ida Abreu (MARGS)

SHARE

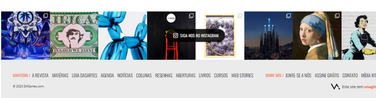
COMPARTILHAR: f t g+ p s

NOTÍCIAS | 10/06/2021
EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE CELINA PORTELLA ABRE EM NOVO ESPAÇO
Exposição em atrasado no Centro Cultural Fiesp no Ipe, Paulista, a mostra Corpo da Obra, que teve mais de ...

NOTÍCIAS | 04/06/2021
MUSEU ENTRA COM PROCESSO PARA INTERDIFUNDIR PRODUÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA DO HOMEM VITRUVIANO
Um estrutural estudo mandou a empresa alemã de brinquedoto Ravensburger de produzir quebra-cabeças com o clássico desenho do mamem vitruviano ...

NOTÍCIAS | 04/06/2021
RUTH DE SOUZA É HOMENAGEADA EM MURAL
No dia 05, o último episódio inédito do "Negra Nova" estréia a memória da dama negra do teatro. Ruth de ...

NOTÍCIAS | 04/06/2021
MUSEU DE ZURIQUE PODE TER ADQUIRIDO TIDIANO FALSO
Cinco anos atrás, o kunsthaus Zurich na Suíça fez uma exposição chamativa: a paisagem noturna com casal do mestre renascentista ...



PRESENÇA NEGRA NO MARGS | MARGS

VALÉRIA BARCELLOS, Gênero acul, 2021

Porto Alegre

Abertura: 14/05/22 às 10:30h

Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo das **10:00h** às **19:00h**

na Praça da Alfândega s/n°

www.margs.rs.gov.br

14/05/22 à 21/08/22

"Presença Negra no MARGS" é uma grande exposição coletiva que traz a público o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade negra no campo das artes visuais, a partir de uma perspectiva desde o Sul do Brasil.

Com curadoria dos pesquisadores Igor Simões e Izis Abreu e assistência de curadoria de Caroline Ferreira e produção e realização do MARGS, a ampla e extensa mostra apresenta mais de 250 obras, de diversas coleções e procedências, reunindo cerca de 70 artistas entre históricos e atuantes (veja a lista completa mais abaixo). Entre os atuantes, um grupo de mais de 20 artistas participou recentemente da resiliência artística intitulada "Resistência artística: INcorporAÇÕES e cruzas poéticas", uma parceria entre MARGS, RS Criativo e Sesc RS. A atividade de formação e aperfeiçoamento, que integrou as ações preparatórias para a exposição, envolveu temas como o conceito de arte afro-brasileira, o funcionamento do sistema das artes e o empreendedorismo, além da formalização, gerenciamento e comunicação do negócio criativo.

Já entre as obras de arte e peças de coleções presentes na exposição, estarão sendo exibidos itens de mais de 20 acervos de instituições, museus e coleções particulares, como MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MAC RS, Casa de Cultura Mário Quintana — CCMQ, Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — MALG, Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão, Pinacoteca Aldo Locatelli, Pinacoteca Ruben Berta e Coleção Sartori (veja a listagem completa mais abaixo).

Um dos destaques é Deusa Nimba. A escultura secular da deusa africana teve sua descoberta no Estado do RS revelada em 2018 e pertence ao município de Santo Ângelo. Localizada pelo Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e identificada em uma pesquisa que durou 2 anos, a Deusa Nimba é a primeira a ser encontrada no Brasil e tem ligação com a tradição religiosa cultuada pelas etnias Baga e Nalu, presentes nas repúblicas da Guiné e da Guiné-Bissau desde o século 15 e que chegaram ao Rio Grande do Sul no século 17.

As mais de 250 obras são apresentadas em núcleos a partir do conceito de "poéticas das encruzilhadas", noção elaborada com base nas proposições teóricas de Luiz Rufino (2019) e que parte da compreensão de que a arte afro-brasileira resulta dos cruzos de múltiplos conhecimentos condensados em manifestações poéticas tecidas na trama das experiências transatlânticas.

VIRGÍNIA DI LAURO, Diluir-se-enquanto escapa o tempo, 2020

A ABERTURA

A inauguração da exposição "Presença Negra no MARGS" no sábado, 14.05.2022, a partir das 10h30, é aberta ao público e contará com ato solene reunindo participantes, autoridades, apoiadores e comunidade artística e cultural.

A abertura da exposição terá a apresentação de duas performances. A primeira se intitula "Agô", da artista Preta Mina. O termo iorubá significa "pedir licença ou permissão". No âmbito da mostra, Agô simboliza um pedido de licença para refletirmos sobre questões que pulsam para o sistema das artes no Rio Grande do Sul.

EXPOSIÇÃO
DIONE VEIGA VIEIRA | MARGS

EXPOSIÇÃO, OUTRAS, PERFORMANCE
TULIO PINTO E DIEGO PASSOS - MARGS

EXPOSIÇÃO
13ª PRIMAVERA DOS MUSEUS | MARGS

Já a segunda performance se intitula "Arriada (fluxo reparatório)", com a artista Rita Léndé. Trata-se de parte do fragmento performático da obra cênica "Idê Percursos" (2015), que questiona o que é ser uma mulher negra brasileira, latina e sul americana, que segue sem resposta "definida".

JUDITH BACCI, Mãe preta amamentando menino branco, 1988 | FOTO: Daniel Moura

O PROJETO

A exposição "Presença Negra no MARGS" é o ápice e ponto culminante do Programa Público iniciado ainda em 2021, pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do Museu, que apresentou conteúdos, palestras, aulas, encontros, cursos e debates envolvendo artistas, teóricos/as, pesquisadores/as, curadores/as e intelectuais negros/as e do pensamento negro no Brasil, incluindo agentes de movimentos sociais e ONGs. Essa intensa programação (confira aqui: https://www.margs.rs.gov.br/noticia/presenca-negra-no-margs/) juntamente a uma profunda pesquisa ofereceram um ambiente preparatório para o ponto de culminância da grande exposição que agora é apresentada.

O ponto de partida do projeto "Presença Negra no MARGS" foi um trabalho de revisão crítica do acervo do Museu e de sua formação ao longo de quase 7 décadas até aqui, problematizando os números levantados — hoje são 24 artistas negros/as que o integram, ou seja, apenas 2,1% em um universo de cerca de 1.100. Disso, resultou a série de postagens nas redes sociais intitulada "Presença Negra no Acervo do MARGS", abordando a produção e a trajetória de artistas negros/as que o integram.

Problematizando ainda o reduzido número de suas obras no acervo — são 125 atualmente, em um total de 5.500 aproximadamente —, a reflexão sobre ausências, exclusões, invisibilidades e silenciamentos de sujeitos racializados como negros logo passou a englobar não somente a coleção do Museu, mas também o campo das artes visuais como um todo.

No MARGS, a exposição "Presença Negra" integra ainda o programa expositivo "Histórias Ausentes", com o qual se procura conferir visibilidade e legitimidade a manifestações artísticas e narrativas invisibilizadas pelos discursos dominantes da historiografia oficial, destacando trajetórias artísticas que permanecem não legitimadas pelo sistema da arte.

Nas palavras dos curadores da exposição, Igor Simões, Izis Abreu e Caroline Ferreira: "Nesta exposição, escolhemos trabalhar apenas com produções que vêm de mãos e mentes negras. Esta é uma posição política que se refere à necessidade de conceber a arte afro-brasileira não como um tema, um estilo ou conteúdos preestabelecidos, e, sim, como a parcela da arte brasileira produzida por sujeitos negros. A invisibilização em uma história de ascendência europeia serviu para nublar a presença de sujeitos negros em um estado com forte contingente de pessoas racializadas como negras. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é questionado e, portanto, também se questiona, posto que é o principal museu de nosso Estado".

Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol: "Ao longo do último ano, o MARGS tem se proposto ao compromisso de discutir e refletir sobre os processos de apagamento e invisibilização da produção artística de autoria negra, bem como a implicação histórica de seu papel enquanto instituição museal e pública. Assim, com o projeto "Presença Negra no MARGS", o Museu reforça sua atuação frente às exigências e compromissos dos debates contemporâneos, por meio de reflexões críticas, da produção de conhecimento avançado e da instituição de políticas que buscam maior pluralidade, diversidade, inclusão e equidade dentro de um processo histórico hoje seriamente questionado. E em um país em que o racismo estrutural e sistêmico persiste em suas diversas formas de dominação, opressão, segregação e exclusão, o projeto vem também a problematizar o mito da democracia racial no Brasil".

Nas palavras da Secretária de Estado da Cultura do RS, Beatriz Araujo: "Este projeto vai tornar ainda mais relevante o papel histórico e social do MARGS, que abrirá suas portas para o olhar de artistas negros, construindo, assim, uma cultura mais inclusiva. No âmbito da Secretaria de Estado da Cultura, integra um conjunto de ações que temos implementado por meio de nossas instituições, em nosso empenho e compromisso de trabalhar pela busca permanente de maior diversidade e representatividade. Projetos nossos como o Presença Negra no MARGS são possíveis e se tornam realidade graças ao irrestrito apoio e investimentos de um Governo que desde o início aposta na cultura e na pluralidade como valores de cidadania e de desenvolvimento social e democrático".

MARGS

COMPARTILHAR:

CARLA BARTH | CALAFIA ART STORE

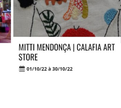
09/03/23 à 06/04/23

GRAÇA CRAIDY | ESPAÇO CULTURAL CORREIOS PORTO ALEGRE

29/10/22 à 17/12/22

ANDRÉ VENZON | ATELIER ANDRÉ VENZON

15/10/22



MITTI MENDONÇA | CALAFIA ART STORE

01/10/22 à 30/10/22

© 2023 DASartes.com.
Este site tem uwaghil.

Obra de Sonia Ruiz: "Ela pretu encantemirado nutrino Iroiss" (2018) Foto: Daniel Marap

Com atraso de décadas, mostra reúne artistas negros no principal museu de arte do RS

18 de maio de 2022

Opinião | Processos artísticos

Inaugura no próximo sábado (14), a exposição *Presença Negra no Museu de Arte do Rio Grande do Sul*, que traz mais de 250 obras de cerca de 70 artistas negros, negras e negros presentes em coleções de arte do estado. *Confira no fim do artigo* a lista completa de artistas participantes. Em 2021, o Marga realizou uma revisão crítica de seu acervo, identificando 24 artistas negros que o integrava, ou seja, 2,1% em um universo de cerca de 1.100 nomes. Desde então, a instituição estabelecer relações entre as formações e debates para refletir sobre ausências e presenças de artistas negros no sistema de arte gaúcho. Segundo o diretor-curador do Marga, Francisco Dalcol, "ora nas pois era que o racismo estrutural e sistêmico persiste em uma diversos formas de dominação, opressão, segregação e exclusão, o projeto vem também a problematizar o mito da democracia racial no Brasil". Em tento curatorial, os curadores Igor Simões e Lizi Alves, acompanhados do curadore-assistente Carolina Ferreira, reflamos sobre a exposição e presença de artistas negros no estado. Leia a seguir:

Por Igor Simões, Lizi Alves e Carolina Ferreira

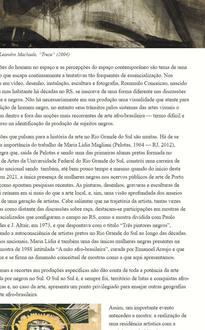
O título é um enbojo. O enbojo de uma urgência. De um projeto que cosnaça, nas exige o tempo dos coisas que durante muito tempo são silenciadas e que para irromper precisam encontrar a temporaneja. No entanto, esse não é tarefa fácil. De onde esservemos, é preciso ensibr em uns constantes ao outo do tarro Brasil. Ha de se continuamente dar conta do rocpto de existência. Sim, escrever sobre negros desde o Sul do Brasil é, antes de tudo, parte da nosa afirmação: estamos e sengre estivemos aqui. Ha de se lembrar de inmuos porjão de homens e mulheres negros escrevendo seus territórios naqueda parte do pijo que sempre se soubem europeia.

Qual a possibilidade de que o trabalho de uma escaladores, mulher negra, habite o acervo de uma instituição artística no Rio Grande do Sul? Quantas exposições naquem o trabalho de Judith Bacci? Por que sobemos tão pouco sobre ela? Uma mulher preta, escaladora. Interrogar sobre a existência de artistas negros, em qualquer tempo, é necessário nossaie os lugares sociais que firmam impostos a homens e mulheres negras na história assimétrica e violenta do Brasil, do Rio Grande do Sul.

Nesta exposição, escolhemos trabalhar apenas com produções que vim de autos e autoes negra. Esta é uma posição política que se refere à necessidade de conceber a arte afro-brasileira não como um tanas, um estilo ou conteúdo preestabelecidos, e, sim, como a parcela da arte brasileira produzida por sujeitos negros.

Sito só algumas exemplos para consequemos a nos interrogar sobre a ausência de sujeitos negros na história da arte local. Nunca se trotou de ausência, sengre se trotou de uma escolha. Sangre esteve relacionada a um cânone artístico que excluía a possibilidade de sujeitos figurarem como material de nossos narrativas mais legitimas. Adjetivos como autodidata, primitivo, naif e demais não harangues dos artifícios de eduma para retirar de suas listas aquelas que não o confirmavam. Sem principal estrategiane o argumento de que eles não existiam. Tanto existem que remainos mais de 250 obras, de cerca de 70 artistas, algumas delas provenientes de coleções particulares e de acervos públicos do RS, aproximando tais núcleos a parte do conceito de poéticas das encruzilhadas. Noção elaborada com base nas proposições teóricas de Luiz Rufino (2019) e que parte da compreensão de que a arte afro-brasileira resulta dos *cruzar* de múltiplos conhecimentos condensados em manifestações poéticas tecidas na trama das experiências transatlânticas.

A arte contemporânea local nos permite encontrar chaves para a visibilidade das múltiplas formas de existências e poéticas de artistas negros no Rio Grande do Sul, facilitando inclusive o olhar sobre outros espaços e atravessões de pensado. Tomemos aqui o exemplo de artistas com considerável circulação nos sistemas da arte locais e nacionais e que nos permitem proposições para estender parte da diversidade poseível de abordagens para essa produção no Estado. Pensamos em trabalho do artista Leandro Machado (Santa Maria, 1978), que se inspira pela força poética que surge de proposições que se focjam no tempo da calma e do silêncio, e que se inspira pelo agido sorrto e pela contínua angoagem entre o sujeito negro e o artista negro. Com uma produção constante, Leandro é um dos nomes-chaves para compreender a produção de artistas escalizados como negros na arte brasileira a partir do entreno sul. Na série de pinturas feitas a partir de Dasal — alisante e tatura que ladeiro cabaças de gerações de mulheres negras —, Leandro apresenta um olhar desde o Sul para as guerrilas das formas de vida e sociabilidade de pessoas negras em contextos excluídantes como aquale da sociedade brasileira.



Obra de Leandro Machado, "Dasa" (2006)

As relações do homem no espaço e as percepções do espaço contemporâneo são tema de uma produção que escapa continuamente a tentativas de fixaçamnto de esencialização. Nos trabalhos em vídeo, desenho, instalação, escultura e fotografia, Romanildo Conceicion, nascido na Bahia mas habitante há décadas no RS, se insscreve de uma forma diferente das discussões sobre arte e negrues. Não ha necessariamente em sua produção uma visualidade que atente para uma condição de homem negro, ou mesmo sem tributos óbvios sintomas das artes visuais e inscrevem dentro e fora das noções mais recorrentes de arte afro-brasileira — termo difícil e controverso: na identificação da produção de sujeitos negros.

As questões que pulsam para a historia da arte no Rio Grande do Sul são sinaites. Ha de se pensar na importância do trabalho de Maria Lidia Magliani (Pelotas, 1964 — RJ, 2012), artista negra que, saída de Pelotas e sendo uma das primeiras alunas pretas formada no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, consetiu uma carreira de circulação nacional sendo tambdm, até bem pouco tempo e mesmo quando do início deste projeto em 2021, o único presença de mulheres negras nos acervos públicos de arte do Porto Alegre, como apontam pesquisas recentes. As pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de Magliani retmam em o uso do que a arte local, e, sim, sinto vidro aprofundar dos nossos poéticos de uma geração de artistas. Sua obra ultrapassa em sua trajetória da artista, tantas vezes apontadas como distante das discussões sobre raça, diaásporas-se participações em mostres de artistas escalizados que configurarm o cenqo no RS, como o nosoto divulgado como Pindo Chimenides e J. Abaté, ano 1973, e que despontava com o título "Três pintores negros", demonstrando a autoconscialidade de artistas pretos no Rio Grande do Sul ao longo das décadas. Em tornno sainomais, Maria Lidia é também uma das inaicis mulheres negras presentes na icônica mostra de 1988 intitulada "A arte afro-brasileira", curada por Emanoel Araujo e que estabelecia e se firma na dimensão conceitual de nosotos como a que aqui apresentamos.

Esses nomes e recortes em produções específicas são dão conta de toda a potúncia da arte produzida por negros no Sul. O Sul no Sul é, a sengre ela, território de lutas e conquistas afro-diaspóricas e, no caso da arte, apresenta um ponto privilegiado para ensejar outros geografias para a arte afro-brasileira.

Obra de Salvador, Sem Título (2020)

Assim, um importante evento antecedes a mostra: a realização de uma residência artística com a participação de 22 artistas negros e negros atuantes em nosso Estado, que ato encontro presencial realizado no MARGS compartilharam suas produções e experiências, afirmando um espaço coletivo como estratégia de luta e resistência, acesso e permanência em espaços institucionais como o Museu. Suas produções permaiam o espaço da nasotra em conversa com artistas de diferentes gerações que talvez essemas soaber ecos no articulações e movimentos coletivos evidentes em suas atuações nos sistemas das artes local.

O tempo é de acerto de contas. Ele não consaça agora. Estamos vivendo o resultado de séculos de séculos de lata dos negros e suas formas de agenciamento e existência. A arte brasileira, que nasce fés aestra, é um dos espaços de visibilidade dessa disputa. A arte e sua história são sendo interrogados e estremecidos em nosso país. Qual a explicação para haitérias tão plenamente trancas da história da arte? Como nossos acervos, coleções, exposições e narrativas se permaiam construir como tito parca participação de negros em um país em que 54% da população se declara não BRANCA? Como podemos olhar com normalidade a infaiadade de listas compostas apenas por artistas brancos?

No caso do Rio Grande do Sul, a dificuldade se acirra. A insistência em uma história de ascendência europeia serviu para nublar a presença de sujeitos negros em um estado com forte contingente de pessoas escalizadas como negras. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul é questionado e, portanto, também se questiona, posto que é o principal museu de nosso Estado. Esperamos que esse seja o reflexo de um estado anteio que se pergunta e busca saída para as suas lacunas e apagamentos. Não temos certeza. Acreditamos que sim. Mas antes que a arte assuma um sulto de diamtera da sociedade e que as histórias da arte que aqui se impõem negueas revisões nos nossos formas de existência.

Artistas integrantes da exposição:

- Afrokalíptico
- Allan Vieira – ALN
- Ana Lagunas
- André Ricardo
- Antônio Sérgio Deodato
- Arthur Timóthéo da Costa
- Black Nogga
- Carlos Alberto de Oliveira – Catião
- Corbiniano Lins
- Dimei Prates
- Djalma do Alegrete
- Emanoel Araujo
- Estêvão da Fonteora
- Fayola
- Flávio Cerqueira
- Gabriel Farias
- Giannara Oliveira
- Giuliano Lucas
- Grace Patterson
- Gui Menezes
- Gustavo Acunzius
- Gotó
- Heitor dos Prazeres
- Heló Sanvoy
- Irene Santos
- J. Abaté
- Jaci dos Santos
- Jaime Lauriano
- João Alves Oliveira da Silva
- Josemar Afonsito
- Jota Ramos
- Judith Bacci
- Leandro Machado
- Leonardo Lopes
- Lídia Lisbôa
- Luiz Ferreirah
- Marcos Porto
- Maria Lidia Magliani
- Mitti Mendonça
- Momne Seck
- Nity Ortiz
- Osvaldo Carvalho
- Oxocilio Camilo
- Pamela Zora
- Paulo Abeuzragh
- Paulo Chimenides
- Paulo Corrêa
- Paulo Sô
- Pedro Romero
- Pelópidas Thebano
- Preta Mãia
- Renata Sampaio
- Renato Garcia
- Rita Lenade
- Rogério Fraga de Campos
- Romanildo Vieira Conceição
- Rosana Paulino
- Salvador
- Silvana Rodrigues
- Silvia Victoria
- Silvio Nunes Pinto
- Thiago Madruga
- Tiradir
- Valéria Barcellos
- Virgínia Di Lauro
- Vitória Macedo
- Wagner Mello
- Wilson Tibério
- Zé Dacci

Obra de Valéria Barcellos, "Gênero Acid" (2022)

Ler mais sobre
cultura negra

Compartilhe:
Tweetar Compartilhar 73 WhatsApp Telegram

Leia mais

NOB: Mandinga e Nação Gaúcha levanta africa-ra em arte afro-rio do Sul/sudo
Em "Nova Redação"

Como se criam escolas aos universitários negros/aras em arte no Brasil
Em "Direitos humanos"

4 artistas para conhecer na Bienal 11 Em "Curadoria"

PARA ASSINAR Whats (51) 99202-6770 - 3553-2020 | **ATENDIMENTO AO ASSINANTE** de segunda a sexta, das 8h às 18h no **Whats (51) 3553-2028**, ligação para (51) 3065-4000 ou através do e-mail centraldoassinante@gruposinos.com.br. Sábados somente via **Whats (51) 3553-2028**. | **PARA ANUNCIAR** (51) 3553-2000 - comercialnh@gruposinos.com.br
ANÚNCIOS DE FALECIMENTOS E MISSAS Whats (51) 3594-0488 | **REDAÇÃO** (51) 3065-8073 – **Whats** 99177-2767 - pautavs@gruposinos.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e baixe o app do Jornal VS.
Google Play App Store

Mostras destacam presença negra nas artes visuais

Exposições estão abertas em espaços de São Leopoldo e da capital

Alecs Dall'Olmo
alecs.dallolmo@gruposinos.com.br

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) está colocando em movimento criações de 70 artistas negros entre históricos e atuantes, resultando em uma exposição de fôlego com 250 obras de diversas coleções e procedências. Os trabalhos integram a mostra Presença Negra no Margs, ocupando todos os espaços expositivos do 1º andar do museu, envolvendo Foyer, Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli.

Entre os artistas atuantes está um grupo de mais de 20 artistas, incluindo a leopoldense Mitti Mendonça. Esses artistas participaram recentemente da residência artística intitulada Resistência artística: INcorporAÇÕES e cruzas poéticas, uma parceria entre Margs, RS Criativo e Sesc RS. Com curadoria dos pesquisadores Igor Simões e Izis Abreu, assistência de curadoria de Caroline Ferreira e produção e realização do Margs, a exposição permanece em exibição até 21 de agosto com visitação gratuita de terça a domingo, das 10 às 19 horas.

Territórios

Além da participação de artistas da região no Margs, a Secretaria de Direitos Humanos de São Leopoldo (SEDHU) está realizando, no saguão do Centro Administrativo da Prefeitura, até o dia 20 de maio, a exposição Territórios Negros em Porto Alegre. A visitação pode ser feita das 9 às 14 horas. Após, Territórios negros segue para o Museu do Trem de 20 a 26 de maio. Conforme a SEDHU, o objetivo é ampliar a história e a cultura afro-brasileiras em Porto Alegre e possibilita perceber seu vínculo com o desenvolvimento da capital.

MARGS/DIVULGAÇÃO

Com participação de artista de São Leopoldo, mostra tem espaços expositivos do Margs

Problematização

Presença Negra no Margs faz parte da revisão crítica do acervo do museu e de sua formação ao longo de quase sete décadas, problematizando os números levantados — hoje são 24 artistas negros que o integram, ou seja, apenas 2,1% em um universo de cerca de 1.100. Disso, resultou a série de postagens nas redes sociais intitulada Presença Negra no Acervo do Margs, abordando a produção e a trajetória de artistas negros que o integram. A revisão problematiza ainda sobre o número de obras de artistas negros no acervo — são 125 atualmente, em um total de 5.500 aproximadamente. Ou seja: reflexão sobre ausências, exclusões e invisibilidades.

Reflexão, diálogo com o 13 de maio e questionamentos

Em São Leopoldo, a chefe do Departamento de Igualdade Racial, da SEDHU, Adriângela Cabral, explica que Territórios Negros dialoga com a data 13 de maio, data em que foi assinada a Lei Áurea em 1888, e com a aplicação da lei 10.639. "O dia 13 de maio não é um dia de comemoração, mas sim um dia de reflexão. Nós questionamos o que aconteceu no dia seguinte, no dia 14 de maio de 1888: onde ficaram estas pessoas, e todas as leis que vieram na sequência da Lei Áurea? E pensarmos sobre as diversas questões que envolvem a temática étnico-racial, como racismo, diversidade e intolerância." A mostra faz parte do Memorial da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Entre os destaques escultura secular

Um dos destaques da Presença Negra no Margs é Deusa Nimba. Trata-se de uma escultura secular da deusa africana descoberta no Estado e revelada em 2018, pertencente ao município de Santo Ângelo. Localizada pelo Núcleo de Estudos em Cultura Afro-brasileira e Indígena (Neabi), da PUCRS, e identificada em uma pesquisa que durou 2 anos, a Deusa Nimba é a primeira a ser encontrada no Brasil e tem ligação com a tradição religiosa das etnias Baga e Nalu, presentes nas repúblicas da Guiné e da Guiné-Bissau desde o século 15 e que chegaram ao RS no século 17.

O Margs fica na Praça da Alfândega s/nº, no Centro, em Porto Alegre.

DENISE DA SILVA FELIPPE/DIVULGAÇÃO

Análise da qualidade da água do rio feita pelo Pró-Sinos

Dados apontam melhora na água do Rio dos Sinos

A qualidade da água do Rio dos Sinos apresentou melhora significativa nos dados tendo como referência abril, conforme o Programa de Monitoramento Espacial, do Consórcio Pró-Sinos, que avalia mensalmente nove parâmetros de qualidade da água em 24 pontos representativos da Bacia do Rio dos Sinos. De acordo com o levantamento, todos os pontos apresentaram elevação nos valores do Índice da Qualidade da Água (IQA). Situação que não ocorria há vários meses.

"Ainda é perceptível a variação negativa da qualidade da água ao passar pelos centros urbanos da Porção 2 do mapa (que inclui entre outras cidades São Leopoldo e Novo Hamburgo), mas não se encontram mais valores tão ruins como os da última campanha de medição, em março", destaca o diretor-técnico do Pró-Sinos, Hener de Souza Nunes Júnior.

Os melhores resultados foram localizados na primeira porção, nos pontos mais próximos às nascentes do Rio dos Sinos e seus afluentes. Na segunda porção, também se verificou o aumento do valor do IQA em todos os pontos, mesmo naqueles que tradicionalmente apresentam valores baixos. "Inclusive o novo ponto de monitoramento instalado, o P25 (no limite entre Sapiranga e Campo Bom), apresentou qualidade compatível com os pontos da primeira porção, demonstrando que o rio se regenera parcialmente no trecho entre Taquara e Campo Bom, onde ocorre um baixo adensamento urbano", acrescenta Hener. O fim do período de estiagem e o retorno das chuvas podem ser apontados como responsáveis por essa melhora da qualidade da água.

Nove parâmetros

O Pró-Sinos monitora nove parâmetros de qualidade da água (Coliformes Termotolerantes, pH, Nitrogênio, Fósforo, Oxigênio Dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Temperatura, Turbidez e Sólidos Totais) em 25 pontos representativos da Bacia. A partir desses parâmetros é calculado o IQA, que permite uma avaliação significativa das condições da água no local. O IQA é avaliado em uma escala que varia de zero a cem, sendo os valores mais baixos indicativos de uma qualidade muito ruim e valores mais altos, indicativos de boa qualidade. O relatório está disponível em fortalezatec.com.br/prosinos.

Início / Cultura / Pesquisagem

"Presença Negra no MARGS" percorre encruzilhadas desde o Sul

17 agosto 2021 por Bruna Rossoni

Em exibição até 29 de agosto, a iniciativa Presença Negra no MARGS ocupa todo o primeiro andar do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul**, com cerca de 20 obras de 18 artistas, entre pinturas, esculturas, fotografias e vídeos. Da esquerda para a direita: **Cristiano Fernandes**, Cria de Quilombo, 2021, óleo sobre madeira e pedrinhas;